TRIGUEIRINHO

A Nave de Noé

Revelações sobre
o que se passará
nas espaçonaves
intergalácticas
que ajudarão
o planeta Terra
em sua atual
fase de transição

5ª edição
Pensamento

A Nave de Noé

TRIGUEIRINHO

A Nave de Noé

Copyright © 1991 José Trigueirinho Netto

Texto de acordo com as novas regras ortográficas da língua portuguesa.

Capa: Ana Regina Nogueira I Sabrina Lyrio

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção de centros espirituais que não se vinculam a instituições, organizações, seitas nem entidades de nenhum tipo.

A Editora Pensamento não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trigueirinho Netto, José
A Nave de Noé / Trigueirinho. – 5ª ed.
São Paulo: Pensamento, 2012.

ISBN 978-85-315-0462-4

1. Ciências ocultas I. Título.
11-05150 CDD: 133

Índices para catálogo sistemático:
1. Ciências ocultas 133

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo, SP
Fone: (11) 2066-9000 – Fax: (11) 2066-9008
E-mail: atendimento@editorapensamento.com.br
http://www.editorapensamento.com.br
Foi feito o depósito legal.

Ocultaram as chaves do reino:
não entraram nem deixaram passar
os que queriam entrar.

Vós, porém, sede prudentes como as serpentes
e simples com as pombas.

Livro do século III

SUMÁRIO

AO LEITOR
9

PRIMEIRA PARTE

Busca de comprovações,
obstáculo ao conhecimento interior
13

O despertar do sonho concreto
23

Revelações para os viajantes da nave
31

As novas situações que o homem resgatado viverá
37

A permanência na nave
47

As visões dos viajantes
53

A Virgem de éter
61

Desapegando-se dos protetores
69

Samana e outros Noés
85

SEGUNDA PARTE

Os que não escutam
99

Outros dilúvios
109

TERCEIRA PARTE

Indagações dos estudantes
127

Apêndice
139

Glossário
147

Bibliografia para consulta
159

AO LEITOR

O HOMEM DE HOJE está desenvolvendo o consciente direito, parte do Ser que dá a capacidade inusitada de perceber sua realidade interna. Essa nova percepção nos libera das circunstâncias e informações externas, sujeitas ao grau evolutivo nas quais a civilização de modo geral se encontra. "Cuidado para que não vos enganem. Não coloqueis em vossos corações resposta ao que vos perguntam. Porque vos darei voz e sabedoria contra as quais vossos oponentes não poderão argumentar", diz um Evangelho apócrifo*.

Escrevemos este livro como contribuição para o desenvolvimento da capacidade intuitiva e estímulo a que cada um busque dentro de si as próprias confirmações. Aqui se apresentam fatos cuja comprovação seria impossível. Um sentimento de sua veracidade poderá emergir no íntimo de cada leitor. Um ser como Platão poderá estar tão próximo do seu mun-

* Ver glossário no final do livro.

do interior como está o seu vizinho no plano físico. Continentes como a antiga Atlântida poderão ser tão reais quanto os que estão no atual mapa-múndi. Sem tal flexibilidade, sua leitura seria inútil.

Apesar de finalizar com o livro A Busca da Síntese* um ciclo de várias publicações, vimos ser oportuno publicar algo novo. Algo que evocasse um clima sutil e imaterial no universo dos que buscam o desconhecido e aprofundasse suas percepções. Assim surgiu o presente livro.

A capacidade do homem comum resolver os problemas criados por esta civilização já foi ultrapassada. É hora de relembrar a nave de Noé. Precisamos reatar relações com energias suprafísicas, Seres e Entidades que podem auxiliar quando a segurança faltar completamente nos níveis tridimensionais.

TRIGUEIRINHO

* Editora Pensamento, 1990, do autor.

PRIMEIRA PARTE

BUSCA DE COMPROVAÇÕES, OBSTÁCULO AO CONHECIMENTO INTERIOR

Durante séculos, a Bíblia exerceu influência poderosa sobre vários níveis da consciência do homem, em particular no que diz respeito à elevação dos sentimentos e desenvolvimento de sua vontade. Sua atuação ainda se faz presente de modo indubitável, apesar das interpretações de diferentes religiões a esse livro sagrado, das traduções defeituosas e de toda a incompreensão manifestada através dos tempos. Aguardai vigilantes. Se vós, como canais, estiverdes atentos apenas a movimentos humanos, a percepção e a oração necessárias não se instalarão em vosso ser tridimensional.

As religiões organizadas passaram a atribuir a si próprias a guarda e a propriedade de conceitos emitidos pela Bíblia. Por isso, Blavatsky*, com o intuito de libertar o homem comum do jugo dessas

* Ver glossário.

instituições, que se mantiveram estreitamente ligadas à visão de alguns tradutores e teólogos dogmáticos, dava-lhe outra interpretação sempre que possível. Também Rudolf Steiner* trouxe à humanidade uma versão diferente do conhecimento bíblico. Através dos livros que publicou e das conferências que proferiu sobre o assunto, pode-se perceber que a sabedoria da Bíblia não precisa se limitar ao que está escrito e ao que geralmente é conhecido.

No texto tradicional existem, por exemplo, dois nomes para Deus: "Elohim" e "Jehovah". Por mais que alguns teólogos e historiadores expliquem racionalmente, a diferença entre esses dois nomes não se torna clara, nem poderá tornar-se, enquanto nos detivermos em estudos baseados na letra morta, ou em dados considerados históricos.

Seria a Bíblia mais que um livro? Poderia ser compreendida em diferentes níveis? Poderia ser vista como um impulso energético que repercute infinitamente no íntimo de quem a lê? Será que a Bíblia se tornará mais acessível ao homem quando ele realmente observar as leis espirituais que ela revela? Como conseguir penetrá-la, se nem sequer os Dez Mandamentos ele vive integralmente? Como poderia ele compreender o seu significado

* Ver glossário.

mais interno, se não cumpre o compromisso com o simples decálogo, que representa os níveis mais externos e concretos da Lei Cósmica, Lei com tantos desdobramentos desconhecidos para a maioria, e que exigem ainda maior empenho individual na busca da Verdade?

Para resolver o impasse diante dos termos "Elohim" e "Jehovah", alguns tradutores optaram por substituí-los por "Deus" e por "Senhor", sem obedecer a nenhum critério que os pudesse diferenciar com clareza, o que demonstrou, por um lado, ignorância, e por outro, pouca vivência da lei espiritual. Mas à medida que a Doutrina Secreta era revelada por Blavatsky, à medida que Steiner apresentava pontos de vista mais interiorizados sobre os quatro Evangelhos conhecidos e sobre o Antigo Testamento, à medida que manuscritos secretos e antes considerados apócrifos iam sendo revelados, viu-se quão limitadas eram as edições correntes desse Livro Sagrado. Paul Brunton, em A Realidade Interna*, expõe como um grupo de homens que se diziam imbuídos do "Espírito Santo" selecionou os trechos que hoje compõem o Novo Testamento. Segundo Brunton, no critério de escolha entraram elementos forjados por esses homens que, sob certo

* Livros de Paul Brunton aqui citados: Editora Pensamento, São Paulo.

aspecto puramente material, governaram o mundo durante séculos. Chegou-se a dizer, na época em que fizeram essa seleção, que as páginas se ordenavam sozinhas, à vista desses compiladores do Novo Testamento.

Mas, outros referenciais surgiram através da energia do Amor-Sabedoria que conduz os destinos deste sistema solar, e hoje há mais luz sobre o assunto das Leis. É com uma perspectiva livre de dogmas que devemos procurar ver a estória da salvação do homem, tão antiga quanto a Terra. Desde o princípio, sabia-se que este planeta seria depositário de resíduos de diferentes galáxias e que assim iria alojar forças não totalmente resolvidas, advindas de sistemas solares precedentes ou de anteriores encarnações desta galáxia. A humanidade, por sua vez, foi composta de essências originárias de diferentes partes do cosmos, de modo que se apresentou desunida desde o princípio deste mundo.

Chegou agora o momento cíclico desse emaranhado desfazer–se, chegou a hora de a "arca de Noé" reaparecer. Assim como na época do dilúvio (ou dos dilúvios) a arca poderia ser o símbolo das civilizações intraterrenas, pode-se hoje mencionar as naves como símbolo de civilizações extraterrestres ou intergalácticas que, ao lado das intraterrenas, estão colaborando na evacuação dos homens

resgatáveis da superfície da Terra. Para facilitar a compreensão dos fatos que ocorrerão ou que já estão ocorrendo, porém não ainda em proporções globais, estamos usando o termo "nave", hoje mais generalizado que "arca". Encontram-se a serviço da Terra, nesta época, espaçonaves interplanetárias, intergalácticas e intraterrenas. Há também naves intraoceânicas em ação, embora normalmente não sejam vistas com tanta frequência como as demais. Chamamos de "nave" todas elas, sendo a maior "a nave de Noé", a encarregada de comandar a evacuação de uma parte da humanidade da superfície do planeta.

* * *

Rudolf Steiner diz que "o único intérprete adequado da Bíblia é o homem que, independentemente dela, é capaz de chegar às mesmas verdades ali contidas". E acrescenta: "Somente o homem que é capaz de criar a sabedoria a partir do seu próprio interior, pode ser considerado uma Autoridade real a respeito da Bíblia."

A propósito das aparentes contradições encontradas nos seus textos oficiais, compilados geralmente por aqueles que Cristo chamou de "cegos que guiam cegos", pode-se afirmar que a Bíblia, como todo livro inspirado pelos níveis suprafísicos, só é inteligível para os que penetram o significa-

do espiritual-evolutivo do mundo, tanto nas suas dimensões objetivas quanto nas internas. Um texto inspirado é para ser lido, meditado e levado ao nosso mundo interior, e não para ser entregue aos sentidos e ao intelecto terrenos, somente. Entrando em contato com os planos subjetivos, todo e qualquer fato ali descrito toma perspectivas novas e mais profundas. Assim, o lado consciente do homem, esse lado que "estuda", pode ampliar-se. Mas, permanecendo na letra morta ou na pesquisa científica baseada na comprovação de fatos concretos, a Bíblia e qualquer outro texto inspirado tendem a envelhecer e a tornar-se, por fim, esquecidos.

Uma situação de impasse foi hoje criada: busca-se a veracidade desses documentos a partir de provas materiais, e busca-se descobrir os seus autores humanos, quando a nada disso se deveria dar importância. O que importa é o Espírito que faz o texto vivo, Espírito que é a sua origem e fonte.

Pelo mesmo processo infantil, são tomados como fundamentais os episódios concretos da vida e da experiência mística de Paulo, o apóstolo. Entretanto, esses fatos de nada servem como esclarecimento, se não se tem em conta que a energia crística, de unificação e de inclusividade puras, revela-se dentro do homem quando este a ela se abre. Se as narrativas não se tornam uma possibilidade prática

e vivencial para os candidatos à evolução superior consciente, elas podem induzí-los à idolatria, levando-os a chamar o apóstolo de santo ("São" Paulo) e a adorar ídolos em vez de se abrirem para uma transformação profunda. A energia crística cósmica deixa assim de se tornar, como poderia, uma realidade também no mundo tridimensional.

É para conduzir o homem à experiência interior que a energia desce e trabalha dentro e fora dele, não para lhe trazer cultura, conhecimento teológico ou teorias místicas. Tampouco para engajá-lo em novas religiões ou seitas, o que seria ainda mais desatualizado.

Como compreender o episódio em que Jesus caminha sobre as águas? Como compreender o que é ressurreição? Como compreender o fato de Lázaro sair da própria tumba? Como compreender o que é a verdadeira virgindade? E como aceitar que os servidores do Plano Evolutivo quase sempre tenham sua passagem pela Terra interrompida pela ação da violência dos homens? Respostas intelectuais não podem ser convincentes diante de fatos regidos por leis suprafísicas, imateriais, leis que só podem ser entendidas quando verdadeiramente vividas.

Diante de um texto inspirado, é necessário ir além do que está escrito. Como fazê-lo? Em O Ca-

MINHO SECRETO, Paul Brunton dá-nos indicações preciosas. Sugere que escolhamos um livro, ou passagem de alguma obra, que apele profundamente para as melhores energias do nosso ser, servindo-nos de inspiração; um texto que contribua para que a centelha divina que habita o nosso interior possa comunicar-se conosco. Devemos selecionar um parágrafo especial e assimilá-lo mentalmente, procurando compreender todos os seus significados, mesmo os mais subjetivos. Assim, a nossa mente irá se introduzindo em nova vibração, fora da densidade comum. Se for necessário, podemos fazer esse trabalho lentamente. De qualquer modo, não há que ter a mínima pressa, pois não se trata de algum lugar a que se deva chegar, mas sim de dar alimento às partes mais sensíveis do próprio ser. Tanto a mente como os sentimentos precisam estar integrados nesse processo, sem conflitos. Enquanto isso, as palavras que colocamos diante da consciência vão vibrando dentro do nosso ser, abrindo caminhos. Os que se dedicam a essa tarefa de harmonização não leem palavras isoladas, antes procuram penetrar os pensamentos que se encontram por trás delas. Cada palavra deve mergulhar na consciência e marcá-la profundamente, deve penetrar todo o território sutil da mente. Assim a matéria do corpo mental vai se transformando e passa a enviar novas vibrações para níveis mais profundos do ser.

Faz parte dessa mesma instrução que se repitam mentalmente as passagens escolhidas para esse estudo transformador, como se o leitor se tornasse (como nesses casos efetivamente se torna) seu próprio autor. A partir desse material inspirador, podem-se construir novas sentenças, formar novos parágrafos e permanecer diante deles absorvendo o que dali emanar como sugestão e como Amor-Sabedoria.

Abrindo-se a esse trabalho purificador, pode-se concentrar em alguma ideia abstrata ou simbólica, de forma que a mente vá se entregando a outros níveis de percepção e se preparando para uma compreensão que está além do raciocínio. Nos livros inspirados, há valores que transcendem as palavras escritas e que se encontram por detrás dos pensamentos mais evidentes do autor. Essa comunhão produz experiências inúmeras, como por exemplo a de nos sentirmos unidos à fonte que inspirou o autor. Em se tratando de um texto elevado, essa fonte encontra-se em dimensões suprafísicas e o texto é um instrumento para esse contato.

Lendo dessa forma, com os olhos internos, encontramos parágrafos que podem ser especiais em certos momentos da nossa vida. São dádivas que o próprio eu interior traz a quem se dedica à autopurificação através de estudos introspectivos. É

ele que põe em nossas mãos determinados livros. Quando percebemos essa ajuda e nos abrimos a ela, sentimo-nos arrebatados, dando assim consentimento para que o melhor em nós possa emergir e contatar o nosso mundo consciente, tão tumultuado pela banalidade da civilização atual.

Tendo atingido esse ponto elevado, tendo chegado a essa experiência de união, devemos fixar a nossa atenção nesse estado de ânimo. As palavras escritas deixam então de ter importância. O estado produzido em nosso interior é o que há para ser cultivado. Nesse momento de serenidade, o texto pode ser posto de lado, pois já cumpriu sua função. Sua energia penetrou-nos e transformou-se em alimento para o nosso mundo interior que, a partir daí, muito nos vai dizer sem palavras.

Ouvir essas ondas internas, acompanhar os seus movimentos, eis a entrega que nos prepara para a grande viagem que está prestes a realizar-se.

O DESPERTAR DO SONHO CONCRETO

SEGUNDO alguns clarividentes, a Terra emergiu e desenvolveu-se através de etapas. Na primeira delas, o planeta não era sólido e sim um aglomerado de calor e de fogo que ondulava, mas que nada tinha do que conhecemos como ar. Tampouco havia o elemento água. Calor vivo e pulsante, eis o que existia em seu orbe.

Na segunda etapa, agregou-se ao planeta um elemento gasoso, semelhante ao ar, e calórico. A um estado semelhante, primordial, retornará grande parte dos terrestres de superfície, através da seleção que está havendo na espécie humana.

Na terceira etapa, passou a fazer parte da Terra um estado aquoso que se somou ao anterior, sem todavia surgir nada de sólido. O mundo concreto veio depois, na quarta etapa, quando o planeta apresentou formas propriamente terrenas. Houve então uma densificação física, na qual ainda vivemos.

Agora o processo vai inverter-se, e passaremos

novamente por todas essas fases, da última à primeira, até voltarmos à mais completa abstração. Iremos, porém, nos sutilizar, e elas se apresentarão para nós não do modo como primitivamente o fizeram. Estamos em outra volta da grande espiral evolutiva, e esses estados, a serem vividos em ordem inversa, assumirão novo sentido e deles participarão outros aspectos da matéria.

É hora da humanidade despertar do seu sonho concreto para entrar em níveis menos densos, mas nem todos estão prontos para participar dessa viagem. Muitos homens, como se disse, se integrarão a algo semelhante à antiga segunda etapa, tal como foi primordialmente vivida na Terra, e serão, para isso, conduzidos a outro mundo.

Que ninguém pense ser o "fogo" mencionado aqui, o elemento que conhecemos hoje. Naquela primeira etapa, ele era algo anímico, espiritual, nada concreto. Não há palavra mais apropriada para designá-lo, entre as que compõem os idiomas humanos contemporâneos. O mesmo pode ser dito com relação à descrição das demais etapas.

Assim são os estados de consciência: palavras não podem exprimí-los precisamente, em especial aqueles que são próprios de épocas passadas ou futuras. Por isso é necessário viver espiritualmente, para que o ser interior possa, sem necessidade de

expressar-se verbalmente, receber e transmitir para o consciente a impressão da verdadeira realidade.

Não seria possível, portanto, descrever agora as condições nas quais o próximo Noé vai trabalhar com os homens resgatados, mas está ao nosso alcance aderir à vibração mais pura que pudermos atingir, para começarmos a perceber quais os passos que haveremos de dar, quando da transformação da Terra.

Assim como outrora falou-se de uma "arca", hoje fala-se de uma "nave". Que era uma arca e que é uma nave? Seriam formas concretas ou estados de consciência? Para certas pessoas são formas, para outras são estados. Na realidade, alguns seres humanos, ao serem retirados da Terra, serão transladados com o corpo físico. Para eles, a nave é uma estrutura mais sólida. Outros, porém, partirão da superfície do planeta com a consciência, abandonando os corpos tridimensionais e deixando-os seguir destino diverso dentro do mesmo e glorioso Todo. A nave de Noé é, para eles, a energia da transmigração, da transformação, da sublimação: é a liberdade dos filhos de Deus agora realizada.

Os elementais, os devas e as Hierarquias que dão vida ao fogo, à água, à terra e ao ar, foram de importância básica para o homem, até o atual ciclo da Terra. Na era que se aproxima, construtores continuarão agindo no reino mineral e principalmente

no vegetal, todavia em ondas vibratórias ainda mais sutis. Na viagem de retorno ao mundo espiritual e às dimensões menos densas, serão outras e mais avançadas as Entidades que trabalharão junto à evolução do homem. Os encarregados do serviço divino, que ajudam o ser humano que abandona o carma material a entrar na Lei Evolutiva superior não se ocupam de formas e, portanto, o relacionamento com essas grandes Entidades será diferente do que o homem tem com os atuais devas e elementais.

Levado por sentimentalismo, o homem habituou-se a criar folclore sobre os reinos sutis da Natureza. Agora, porém, em etapa mais adulta, os fenômenos dos reinos elemental e dévico exercem sobre ele pouco ou nenhum atrativo. Mais evoluído, renunciou a contatar fadas, elfos e anjos voadores, mesmo ciente de que tais Hierarquias construtoras continuarão, como se disse, a cuidar das plantas e dos minerais dentro de fluxos energéticos novos e ainda desconhecidos. O relacionamento do homem com Entidades de outros esquemas evolutivos está passando para um nível superior, onde, por exemplo, a cooperação de grandes Devas com THAYKHUMA*, a regedora dos Espelhos do Cosmos, pode ser conhecida.

* Ver glossário.

Assim como o homem da superfície aumenta o seu coeficiente intelectual e mental, elevando-se para o mundo espiritual e suprafísico, os outros reinos que habitam a Terra também evoluem. Dentre todos, o vegetal foi o que mais atraiu futuras ampliações de consciência.

À medida que a consciência de um reino muda, também se altera o seu sistema de contatos com o reino elemental, com o reino angélico e com as demais Hierarquias. Típica, nesse sentido, é a transformação que está havendo na construção dos corpos físicos dos indivíduos terrestres. Não serão mais os elementais, os espíritos da natureza e os pequenos devas, os encarregados da formação do feto no útero materno, durante o processo de gestação. Também o nascimento físico passará por transformações.

* * *

Até que ponto essas Hierarquias cuidarão dos reinos mineral e vegetal, saberemos quando o momento propício chegar, dado que ao homem da superfície caberá algum trabalho junto a eles, após a reordenação do planeta. Na área física do vale de Erks*, na Argentina, por exemplo, fotografaram-se seres extraterrestres e espaçonaves pousadas sobre a

* Ver Os Jardineiros do Espaço, do autor, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

vegetação da superfície, trabalhando certas espécies de plantas e introduzindo nelas outros conteúdos, ou outras essências. Da mesma forma, uma readaptação das espécies está sendo feita, para que acompanhem o desenvolvimento da consciência humana e, assim, venham a servir ao homem, de acordo com o grau de evolução que ele atingirá na próxima fase da Terra. Também são extraterrestres e intraterrenos os seres que estão trabalhando nesse delicado campo de transformações.

Por enquanto, devemos procurar não nos fixar nos velhos conhecimentos, mas sim desapegarmo--nos dos que já foram assimilados. Levemos em conta que os conhecimentos estão ligados a ciclos evolutivos e, portanto, passam. Os ajudantes do homem serão encontrados em outro plano e em novas condições. Veremos, na nave de Noé, o fogo, por exemplo, como uma nova expressão anímico--espiritual, e não como algo que queima. Veremos que com a água - que no plano físico voltará a ser curativa como o foi no princípio da sua materialização - com o ar e com a própria terra, acontecerá o mesmo. Aprenderemos a perceber todos esses elementos de outra forma. Essa outra forma de percepção do que compõe este planeta faz parte de um novo estado de consciência. É um nível mais sutil, no qual o homem da superfície vai entrar agora. Noé é a energia que conduz esse movimento evo-

lutivo, e a nave é a circunstância que se apresentará para que tal experiência seja vivida.

As milhares de naves (sejam elas intraterrenas, extraterrestres, intergalácticas ou intraoceânicas) que hoje se fazem visíveis são, ou objetos voadores que se locomovem segundo leis que desconhecemos aqui, ou projeções de Entidades e de Energias que existem em estados de consciência inconcebíveis para o intelecto humano atual. Há naves que são materializações de Hierarquias construtoras ou salvadoras: têm poderio iniciático e força evolutiva adequada para ajudar o homem a deslocar-se do seu atual estado ignorante para outro mais consciente.

Algo pode ser compreendido pelo homem, mesmo antes de ele entrar no estado de consciência que estamos chamando de "nave" ou, se formos usar o termo bíblico, de "arca de Noé"; os estados sólidos, líquidos, gasosos, caloricos e aéreos são formas externas de uma energia que nenhuma forma tem na realidade mais profunda. Essas formas, bem como a do homem, nada mais são que indumentárias. Antigamente, dizia-se que criando e sustentando todas elas estavam os devas; mas, e hoje? Podemos vislumbrar outras energias fazendo esse trabalho? Não corresponderiam as Hierarquias construtoras ao estágio de evolução alcançado pela essência?

Habitando a forma humana há, certamente,

um ser muito mais integrado do que aquele dos primórdios da Terra. Essa integração é resultado da síntese das experiências vívidas através dos tempos, síntese feita com a participação da Mônada, núcleo da consciência cósmica do homem. Noé, hoje, é um Iniciador nesses assuntos.

Diga-nos, Noé, quais são os requisitos para entrarmos em sua nave em plena harmonia?

REVELAÇÕES PARA OS VIAJANTES DA NAVE

À medida que a Terra entrava nos sucessivos estados que tentamos descrever com as palavras, hoje disponíveis, ocorria nela, ciclicamente, uma seleção de seres e de espécies. Agora que a ordem dos fatos se inverterá, saindo o planeta de uma condição sólida para entrar numa existência mais sutil, haverá nova seleção. Antigamente, acontecimentos como esse eram chamados de "Juízo", e aqui, já que falamos de Noé, usaremos também esse termo.

Forças, seres, entidades ou energias que não passam no Juízo, entram nas "trevas"; os que passam, entram na "luz". Segundo a sabedoria espiritual, todo e qualquer conceito humano e físico com respeito a trevas e à luz não passa de ilusão - na realidade elas são estados. Assim, pode-se dizer que os homens permanecem nas trevas da ignorância, quando não se abrem para ingressar na arca, ao passo que entram na luz do conhecimento, quando concordam em mudar o seu estado de consciência.

Dois grupos - o dos seres das trevas e o dos seres da luz - convivem ainda hoje no planeta Terra, apesar de serem o resultado de vários e sucessivos Juízos. Estamos, neste momento, diante de um novo Juízo, muito especial. Através dele, a maioria dos seres das trevas será transmigrada para outros mundos. Planetas em estado de vapor, outros em estado líquido, anteriores à situação da Terra de hoje, irão recebê-los. De certo ponto de vista, isso será um retrocesso, mas dentro da Lei Evolutiva esse "retorno" a estados mais primitivos é necessário e tem o seu sentido, principalmente quando compreendido segundo uma Lei Maior: a Lei do Amor-Sabedoria.

No Amor-Sabedoria, cada força, cada ser e cada energia têm direito à sua Morada. "Na casa do meu Pai há muitas moradas", disse Cristo, dirigindo-se à geração que O ouvia e que pouco O compreendeu. Passaram-se dois mil anos, e, hoje, nós O compreendemos?

Os seres ora resgatáveis atingiram o atual estado de luz durante a rota que percorreram. Conviveram e convivem com outros que se encontram em pontos evolutivos diferentes. Até hoje, no planeta Terra, estiveram junto a elementos não resgatáveis, sem reconhecerem os afins e sem distinguirem (mesmo quando era necessário haver clareza) quem

representava a luz e quem representava as trevas. Na arca de Noé dos tempos antigos, não se ensinou ao homem terrestre fazer essa distinção e ele foi reposto na Terra, sem nada disso aprender. É que os tempos para isso ainda não haviam chegado. Mas, na nave do Noé de agora, todos os que forem resgatados serão a esse respeito instruídos, porque o planeta estará totalmente modificado quando eles retornarem. A nova Terra será conscientemente um planeta a serviço. Essa mudança no seu estado de consciência transformará todas as coisas, desde as mais subjetivas e internas até as mais objetivas da sua superfície.

Do ponto de vista da nave de Noé, toda a energia que o ser resgatável usa durante seus momentos de ação externa, ou de vigília, é dispersão, se não estiver a serviço de um Plano Maior. Enquanto os homens se debatem pelo próprio interesse, enquanto estão movidos por impulsos egoístas, eles não podem permanecer tranquilos e viver pacificamente na energia da nave. Distinta é a situação do ser resgatável que sente, pensa e age em oferta a um Plano Maior, pois não sofre o desgaste do trabalho feito em função do egoísmo: recebe continuamente e dá o que recebeu, ampliando cada vez mais o seu próprio canal receptor e transmissor.

Na nave de Noé entrarão os que conseguem

distinguir processos desgastantes de processos criativos. Se usarmos a energia de nossa vida em função de um plano evolutivo que transcende movimentos puramente terrestres, a nossa vida é mantida. Mas se lutarmos pela nossa própria existência, quando essa luta é inútil dentro de uma Lei Maior - Lei cuja presença já temos condições de reconhecer - perdemos então a vida e despertamos em um daqueles estados que nos levará a recapitular passos dados anteriormente.

Os minerais que entrarão na nave de Noé serão os que não tiverem servido para experiências com energia atômica ou para outras atividades que envenenaram progressivamente o plano físico. Os vegetais que entrarão na nave serão os que não tiverem posto toxinas em circulação e que se ocuparam, neste ciclo que agora termina, em glorificar o Único Senhor, colaborando com a Lei Criadora em seus aspectos mais sutis. Os animais atraídos pela beleza e pela vibração da nave serão os que tiverem deixado de ser sanguinários; os que desenvolveram princípios mentais pacíficos e que alcançaram sentimentos de amor e devoção ao homem, ser que corresponde, para eles, àquilo que Deus é para o homem da superfície.

O ser humano que entrará na nave de Noé é aquele que tiver chegado a uma vibração sutil, ou

que tiver entregado os próprios corpos e a própria vida ao Desconhecido.

Na nave de Noé encontram-se Hierarquias que o homem terrestre ainda não conhece. As Hierarquias de que ele teve notícia até hoje podem estar devotadas a novas missões, por terem cumprido totalmente a sua parte no Grande Plano. Na nave de Noé entrarão os homens que se desapegaram do passado. Lá eles viverão situações ainda inacessíveis para a maioria, como por exemplo a de estarem libertos de pensar no dia de amanhã.

Segundo o Evangelho apócrifo de Dídimo Tomé, Jesus disse:

> *Não vos preocupeis desde a manhã até a tarde e desde a tarde até a manhã com aquilo que vestireis. Quando vos despojardes de vosso pudor, quando depuserdes vossas vestes e as colocardes debaixo de vossos pés, como fazem as criancinhas, e as pisardes, então vereis o Filho do Vivente e não tereis medo.*

AS NOVAS SITUAÇÕES QUE O HOMEM RESGATADO VIVERÁ

Como se desenvolvem os processos na vida espiritual dentro da nave que, como já vimos, é um estado de consciência e, eventualmente, também um acontecimento físico? Conforme dissemos, ali encontram-se Entidades ainda desconhecidas para os homens da superfície e outras já antes observadas nos planos interiores, se estes foram investigados pelo viajante em translado.

Os que deram menos importância às ilusões da forma, os que não se envolveram com o conceito humano e ordinário de mundo sensível, esses terão a visão suprafísica e não atravessarão, durante a escalada para a nave e durante o translado, nenhuma das regiões onde se encontram os conflitos emocionais e mentais. Como tudo está preparado para essa viagem, existe até mesmo a possibilidade de, caso necessário, o transladado ser envolvido por uma membrana sutilíssima que impede a penetração de oscilações de qualquer tipo. Os engenheiros

da imensa nave de Noé não lidam com peças de metal ou com fios, mas sim com redes de energias que os resgatados vão conhecer de perto, quando a hora chegar.

Quando essa membrana protetora for retirada, o indivíduo perceberá efetivamente a sua nova existência. Mas, se antecipadamente sabe que o mundo das formas é um mundo de ilusões, ele já pode estar quase de imediato diante da realidade que, de maneira mais direta, irá conhecer na nave. Porém, é inútil imaginar como vai ser tudo isso, porque a situação é completamente nova para a consciência terrestre.

Cada nível evolutivo, cada plano da existência, requer a atuação de Entidades de diferentes graus de consciência: criativas, construtoras ou espirituais. Assim sendo, à medida que caminhamos, nossos Instrutores vão se despedindo de nós (sem que o percebamos) e entregando-nos a outros, próprios dos planos mais elevados em que vamos entrando. A união entre eles é algo tão assimilado que não notamos a mudança de Instrutor. Sentimo-nos cercados pelo mesmo Amor, da mesma qualidade, e só após muito tempo notamos que o Ser, a Energia que nos ajuda, não é o mesmo de antes.

Como preparação para a próxima chegada à Terra da grande nave de Noé, fui certa vez às imedia-

ções da cidade de Erks que, no plano físico, se situa na província de Córdoba, na Argentina, como já foi dito. Naquele local cheio de amor cósmico, tive contato interno e externo com energias que desde o princípio da minha chegada ao planeta ajudaram-me. Ali, no vale de Erks, todas elas eram parte de uma mesma orquestra, se assim se pode chamar esse conjunto de seres benéficos que trabalham hoje na Terra, cumprindo as mais desafiadoras missões. No amor que manifestavam, não havia entre elas diferença.

Despertar o homem do sono do mundo dos desejos, retirá-lo da ilusão da vida tridimensional e introduzí-lo em níveis sutis de consciência é uma tarefa que somente seres de suprema renúncia, de completa entrega e dedicação podem realizar.

Como se sabe, o homem que se adaptou a viver na superfície do planeta Terra passou por fases experimentais de contato com as mais densas forças contrárias à Energia Evolutiva, e hoje se encontra enredado no caos e, em alguns casos, até comprometido com ele.

A clareza emergirá do interior de cada um, pois lá está o núcleo que corresponde à Fonte de Luz do universo inteiro. Imbuídos dessa verdade, podemos encarar qualquer tipo de circunstância mantendo-nos em perfeita calma, plenos daquela Paz

que supera qualquer entendimento. A nave de Noé é símbolo desse estado de Paz.

* * *

No mundo da nave de Noé não há alimento para nenhuma espécie de apego. O próprio Noé, que não é o mesmo dos tempos bíblicos, e que tampouco é o mesmo dos dilúvios anteriores ou posteriores, ele próprio dá continuidade a esse Amor. Porém, os homens que ainda estão ligados ao aspecto histórico e exterior da vida e missão de Noé acham que ele é um só.

O Noé de ontem já está liberto de ser Noé, o de hoje será liberto após cumprir sua missão atual, e os Noés do futuro serão tantos quantos o processo evolutivo exigir. Cada novo plano de consciência que atingimos pede que renunciemos ao que antes foi conseguido. Para ajudar-nos nesse processo, existem os Noés. Numa primeira fase, Eles anunciam a sua existência, e vamos nos acostumando com a sua presença em nossa mente. Depois, começam a induzir-nos ao desapego e, como consequência, a dirigir-nos para a nave que nos resgatará. Finalmente, nos recebem, ajudando-nos na adaptação a outros e novos estados.

Essa ambientação precisa ser feita nos corpos físico-etérico, emocional e mental, sendo que os

dois últimos podem ser sintetizados num só, desde que o homem seja candidato a permanecer por algum tempo na nave. Ali, são vários os seres que o ajudam. O Noé que ele conheceu antes de embarcar pode ser substituído por outro. Diante do homem resgatado, poderá apresentar-se um novo guia, porque houve uma mudança de estado: esse homem deixou a superfície da Terra para entrar na nave, que usa de recursos próprios de subdimensões do plano físico, para fazer-se mais concreta.

O guia que percebemos diante de nós, à medida que ascendemos a novos escalões de compreensão, representa sempre um aspecto superior do nosso ser, que nos estimula a fazer a escalada, ou melhor, a consentir que a ascensão se dê no nosso interior. Mas, durante todo esse período, o homem pode também continuar a ver o Noé que ele prefere. Essa é a realidade do Amor Cósmico que começa a se tornar perceptível.

Vemos, nesse ponto, que o importante é o Amor, e não tanto a figura de Noé, embora ela seja sempre cara, porque representa a nossa parte interna que decidiu, a todo custo, retirar-nos do caos e introduzir-nos definitivamente na grande ordem do universo, para que possamos colaborar com ela.

* * *

Para compreender melhor a situação de um viajante da nave de Noé, tome-se o exemplo de alguém que dorme. Para a consciência interior desse homem, sua atividade emocional e mental está caída no esquecimento, e ele tem outra vida, como se esses corpos tão oscilantes não existissem. Assim acontece na nave de Noé. Quem está ali é como se estivesse adormecido para tudo o que se passou na Terra. Suas emoções e seus pensamentos aflitivos ficaram entregues a uma espécie de sono, e o cérebro (quando o corpo físico foi transladado junto com a consciência) passa por um processo de purificação, libertando-se da memória terrestre.

Dentro da nave, nesse estado de consciência, o homem deixa de ser apegado e prisioneiro de raciocínios terrestres para passar a fazer parte de algo que se pode chamar de reflexão cósmica. Dentro da nave, ele "é pensado" por uma mente maior, e não mais "pensa" como fazia na Terra. Tal estado não significa uma diminuição das suas capacidades, mas sim uma evolução. No lugar do pensamento comum, limitado às experiências que a mente do homem fez em seu passado mais ou menos remoto, há uma reflexão e um modo de compreender mais amplos, nos quais ele vai entrando à medida que se adapta à atmosfera da nave.

Assim atuam as energias protetoras: ajudam o

homem a aclimatar-se à situações mais sublimes. A matéria densa, emocional e mental faz parte de um estado mais primitivo da consciência humana; a liberdade encontra-se em outros estados, próprios da nave. É impossível, portanto, chegar até ela com a sensibilidade comum. Eis por que, nas fases preparatórias pelas quais o homem passa na face da Terra, ele vai aprendendo a abandonar ações, sentimentos e pensamentos próprios dos estados superficiais.

Na nave, tudo sabem acerca de nós, e tratam-nos com o maior dos cuidados. Em tempos passados, a mensagem que ela nos enviava era mais dura, como, por exemplo, a que Jesus nos transmitiu quando disse: "Então, tu que te encontras no templo, crês que estás puro?" Jesus-Noé sabe que há uma purificação a ser consolidada, mesmo estando o homem na nave. Nesse estado de consciência, não há a ilusão da piscina de Davi, também citada no Evangelho apócrifo, onde as pessoas lavavam-se e, em seguida, vestiam-se de branco continuando com os mesmos vícios e maldades.

Segundo Jesus, quando o homem age desse modo, purificando-se superficialmente, "ele limpa o exterior da pele, como fazem aquelas que se perfumam e se adornam para agradar os homens". Na nave de Noé conhece-se a realidade interior dos

seres e os que vão para lá estão profundamente empenhados numa purificação global, livres para se desidentificarem de toda e qualquer forma que conheceram na Terra.

Este planeta está destinado a ser sagrado – o que significa estar livre de toda luxúria e pronto para assumir nova tarefa dentro do sistema solar. Assim como o Sol, que age consciente de ser matéria-espírito em todos os níveis da manifestação, a Terra será um manancial de vida. Os que viajarem na nave de Noé saberão como perceber o lado interno dessas realidades. Um dos preparadores da época atual, São Bernardo, chamou o Sol de "Sol-Cristo", antecipando a percepção desse inter-relacionamento que agora a muitos é conferida.

A Terra de hoje é uma sombra do que está destinada a ser. Apenas um reflexo do que é em potencial. Assumirá o seu papel de Mãe, como viam os antigos essênios, porém, sem se limitar aos níveis materiais. Depois de regenerada e reordenada, permitirá que as plantas e os demais reinos se desenvolvam plenamente e proporcionará vida interior sem barreiras aos homens.

Assim como a moral de Platão distinguia-se por sua pureza, a atmosfera psíquica da Terra vai apresentar aspectos que tornarão sua vida fértil em todos os níveis de consciência. O homem perceberá

além do seu coração humano, hoje "cheio de escorpiões", segundo Jesus, e sua mente será o meio de contato do seu ser com realidades cósmicas, e não mais uma detentora de poder sobre o seu eu encarnado.

Noé é um libertador. Sua consciência tem fios interiores ligados ao coração de cada uma das células dos homens resgatáveis, seres que em sua nave abrirão definitivamente os olhos para uma realidade maior.

A PERMANÊNCIA NA NAVE

Mesmo o homem que será resgatado para esses novos estados vem de traumas antigos e profundos. Em parte, seus desequilíbrios tiveram início antes mesmo da formação da Terra, nos mundos primordiais, onde começou, em outros reinos, a experiência de vida que hoje é humana. Mas esses traumas foram adquiridos e agravados também aqui na própria Terra, a partir do momento em que o homem escolheu o caminho do livre-arbítrio, caminho que o levou a lutar com vários tipos de sombras.

Na nave, Noé fala ao consciente direito dos homens resgatados. Faz com que todos compreendam que tudo o que é captado pelos sentidos é de alguma forma obra das Hierarquias. Ali mesmo, na nave, percebe-se a presença Delas. Algumas estão cuidando da harmonização dos corpos dos resgatados, outras se encarregam de introduzir os mais despertos em experiências harmoniosas e de repercussão ainda maior para o Ser.

As Hierarquias que trabalham na nave são laboriosas como íntima natureza, de forma que não há a menor possibilidade de dispersões. E quando se tem alguma necessidade especial, surge prontamente a solução, mas sempre do interior do cosmos, da vida interior da nave. E, também interiormente, o homem compreende qual a rota a seguir na sua próxima etapa.

O período de permanência na nave de Noé é uma etapa de esclarecimentos, de reconhecimentos, uma oportunidade para o consciente assumir definitivamente a sua nova posição de colaborador de um plano maior. Noé leva os homens a saberem que até o impulso do vento que eles conheceram na Terra vem dessas Hierarquias, ou dessas Energias, que trabalham em diferentes níveis. Assim, tendo feito os primeiros contatos conscientes com essas realidades em sua estada na nave, o homem passa a cooperar com as Hierarquias e, consequentemente, a compreender os ventos, unindo-se a eles e deles obtendo o que necessita. Os ventos então lhe respondem, agem em harmonia com ele e deixam de ter em sua vida papel apenas destruidor.

A característica destruidora dos ventos existe ainda hoje porque o homem necessita dela, uma vez que eles terão de cooperar com a purificação da superfície da Terra, e terão de levar as areias dos

desertos para outras áreas, quem sabe até cobrindo as cidades que estiverem contaminadas. Sabe-se, na nave, que sob os desertos de hoje há amplas possibilidades de desenvolvimento para o homem que, depois de curado e harmonizado, for reposto na superfície do planeta.

No livro de Jó está escrito:

Eis que ele retém as águas, e elas se secam; eis que as larga, e elas transtornam a Terra.

Vê-se que não só o vento atende a chamados, mas as águas também. Sem a nave de Noé, que está aí para servir ao homem, seria impossível para ele fazer essa experiência direta ao voltar a viver na superfície da Terra, depois de reorganizada segundo as leis universais.

Noé explica aos homens resgatados que mesmo o princípio elétrico, que produz os clarões no céu, é obra de Seres, Entidades ou Energias puras. Na esfera terrestre, há infinitas Hierarquias e, no cosmos, ainda mais. Todas as possibilidades, virtudes e amor que elas manifestam são intrínsecos à própria nave. Tudo, na nave, é expressão do sagrado. Assim como no início de sua vida terrestre, o homem teve os seus corpos construídos por Hierarquias, será por elas recebido na nave de Noé, e por elas acompanhado em seus ciclos futuros. Como se dis-

se a cada nível novos colaboradores são encontrados, existindo entre eles perfeita continuidade de Amor-Sabedoria. Quando é tomada a decisão de se criar uma nova ordem para os seres, de todos os pontos das galáxias vozes espirituais respondem favoravelmente e Hierarquias transmigram para onde o trabalho deverá ser realizado.

Neste momento, está sendo preparada uma profunda mudança no homem que se encontra na superfície da Terra. Na nave de Noé esse trabalho de transformação será ativo, pois muitos serão retirados daqui sem estarem completamente harmonizados e prontos para os tempos futuros.

Assim como a criança não dispõe de uma consciência unificada em vários de seus aspectos, nem todos os que entrarem na nave estarão em condições de enfrentar os tempos novos e de ir ao encontro de outros estados de ser. Terá início neles, então, um trabalho feito a partir do interior, trabalho que os ajudará a se adaptarem. Dentro de certo tempo começarão a perceber o que realmente são, liberados que foram das camadas de desejo e de ilusão que a Terra lhes havia colocado como parte da experiência que nela deviam fazer. Na nave de Noé, a consciência do "eu" pessoal será substituída pela consciência de um Eu mais amplo. O indivíduo passará a perceber que é uma essência. Mudará então a sua

Psicologia, todo o seu modo de ser. Viverá, ali, uma profunda transformação.

As Hierarquias que ajudam o homem terrestre também progridem. Evoluem muito mais rapidamente do que ele, porque não têm apegos e já estão purificadas em suas bases. Por isso, não é útil clamar por um membro da Hierarquia por muito tempo; ele pode estar já em outro plano, em outra missão. Tudo isso se aprende na nave de Noé. No momento em que faz essa descoberta, o homem terrestre já deve estar sentindo, em certa proporção, a unidade com outros seres. Assim sendo, para ele será indiferente encontrar na sua aura este ou aquele membro da Hierarquia. Sabe que existe uma ligação interna entre o seu próprio ser e aqueles que o ajudaram a dar os primeiros passos, mas vai se libertando também dela, por mais sublime que seja. A união torna-se mais abrangente ao ascender na escala evolutiva.

Isso acontece na nave de Noé.

Quanto a ser membro de grupos, isso também existe. Todavia, quem integra um grupo interno ou espiritual, logo vê-se compondo uma unidade maior. Sempre unidos entre si, esses membros não sentem falta alguma dos estágios que deixaram para trás e não choram diante de perdas. Na nave de Noé não há saudade, mas sim uma plenitude que só se

pode experienciar estando lá. Muitos viverão isso, dentro em pouco.

Viagens comuns podem afastar o homem de sua fonte espiritual e divina, por distraírem-no com visões supérfluas ou contemporizações com estados intermediários, que não são realmente purificadores. Nas viagens comuns, o homem não se desliga de compromissos terrestres. Na viagem com Noé, ao contrário, ele se conecta principalmente com a sua origem, com a sua essência primordial e cósmica.

Ao homem só é possível conhecer o mundo espiritual se ele busca realmente vivê-lo. Na nave de Noé vive-se o espírito, porque ela está fora da órbita terrestre, em área segura, enquanto aqui embaixo a esperada reordenação planetária vai sendo feita. Todo o esforço do homem para purificar-se e participar da nave baseia-se na consciência de que fontes espirituais chamam-no de volta.

Diz o cosmos no livro de Jó:

Chama, pois, e eu responderei; ou eu falarei, e tu me responderás.

E o homem retornará crescido para esse mundo sutil, e não inexperiente como dele outrora partiu.

AS VISÕES DOS VIAJANTES

Nas viagens comuns que o homem faz, ele busca tudo o que é exterior. Na nave, porém, ele entra em outro tipo de consciência. Nela, desenvolve uma visão que não é formada de imagens, mas de conteúdos e valores. Assim, nesse estágio, os fatos objetivos ocorridos em sua vida deixam de ter relevância. Acontecimentos e ações são, sim, levados em conta apenas no momento da escolha para entrar nesse novo estado de consciência. Em seguida, para nada mais servem.

Os registros cósmicos apresentam imagens, cenas e impressões do passado de um homem não exatamente para que as Hierarquias possam julgá-lo, mas para que fique claro o seu verdadeiro estado. De nada adianta entrar na nave sem certo preparo. Esse preparo, no entanto, não consta de nenhum currículo escolar. Constitui-se da aprendizagem do desapego, para o qual o homem foi treinado de todas as maneiras em ciclos passados.

No início do processo de purificação, o homem não percebe que ainda é apegado. O próprio fato de ele falar de seus apegos e supostos desapegos revela que ainda está atado a essa condição. Portanto, as Hierarquias que nos preparam são a própria manifestação da paciência. Dão-nos sempre a entender que estamos sendo seguidos e amparados, mas sem se mostrarem claramente a nós, para evitar que nos apeguemos a elas. Enquanto não estivermos relativamente curados dessa tendência, não poderemos reconhecer plenamente a sua presença amorosa. Se para o homem comum é tão difícil desapegar-se das coisas da Terra, que tipo de laços criaria ele se conhecesse, ainda impuro, as coisas do Céu?

* * *

Como se disse, os fatos ocorridos na vida de um homem não são relevantes na nave. Importa a transformação pela qual ele passou através da experiência desses fatos. Assim, o que até então foi imaginação sonhadora evolui para o conhecimento direto do que realmente É, porém, no mundo interior e não no mundo das aparências mutantes.

Ver as coisas, os acontecimentos e os seres como sendo separados de si próprio é parte da consciência terrena que o homem resgatado deixou para trás. Na nave de Noé, ele tem tudo isso como algo interior e unido ao seu próprio ser. Assim, o Ser-

viço é ali uma atividade perene e certa, e "há esperança para a árvore, que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos". Assim acontece, dentro da nave. Tudo se renova.

Nos primeiros momentos em que se está nessa grande nave, não se chega à visão real de entidades espirituais. No princípio, tem-se uma consciência ainda orgânica, influenciada por resíduos do mecanismo desenvolvido na Terra. Só aos poucos o indivíduo começa a projetar-se para o interior do espaço, ou melhor, para o espaço interior do próprio ser. Eis por que, no plano físico terrestre, os observadores custam a compreender que muitas luzes que surgem no céu não são naves, como parecem, mas sim vestes de seres que devem, nesta época, fazer-se visíveis. Apenas interiormente é que se pode distinguir a realidade. A aparência externa de um fato ou de um ser é mera roupagem. O impulso interno que o criou, ou que o manifestou, é que precisa ser reconhecido.

A visão da nave de Noé provavelmente será, para muitos, a visão do plano astral cósmico, que é diferente do que chamamos de plano astral terrestre. O astral terrestre, região da consciência que vem imediatamente após o plano físico, muito frequentada por encarnados e desencarnados de hoje, é um plano a ser transcendido pela humanidade.

Essas denominações e definições, no entanto, sofrem as limitações dos idiomas atuais, que foram assumidos pelo homem segundo o estado de consciência e compreensão no qual ele se encontrava. Assim, gostaríamos de ressalvar que os planos do universo não estão na realidade superpostos uns aos outros e, portanto, não vêm uns após os outros, como poderia, à sua própria maneira, querer ordená-los a mente analítica. Esses planos compenetram-se entre si, sem estarem separados. O que os distingue não são limites tais como conhecemos em nossa educação racional, mas sim a sua própria constituição.

No plano astral terrestre, que é para ser agora definitivamente transcendido, "a vida é mais ativa e a forma mais plástica do que no plano físico", como explicou Noé através da Teosofia, que tantos serviços prestou à Terra no passado. Sendo a matéria astral muito mais sutil que a física, ela facilmente influencia o homem, porque penetra todos os seus corpos terrestres. Tudo nele pode tornar-se muito misturado, com a presença da matéria astral. Essa heterogeneidade é indesejável para o homem que se prepara para estar na nave; já a inclusividade, estado buscado pelos idealistas, nada tem de mistura: é a condição dos que foram liberados de resíduos emocionais, dos que repeliram os instintos que não farão parte dos processos evolutivos mais sutis, dos

que renunciaram às ideias comuns, que levam os homens da superfície da Terra a agirem, a sentirem e a pensarem como querem, sem ver, todavia, onde irão terminar.

Devido à instabilidade das forças que convivem quase sempre em conflito no plano astral terrestre, os habitantes desse plano podem mudar de aspecto com muita facilidade; porém, o que acontece na nave, de uma Entidade-guia ser substituída por outra mais elevada, quando o homem segue o processo evolutivo, não é para ser confundido com aquele fato. A partir do plano astral terrestre, uma entidade negativa e emotiva, cheia de força do desejo, pode influir sobre a matéria que compõe o homem. Essa mesma entidade pode mudar de forma, na tentativa de continuar dominando os seus sentimentos e ações. Se é por ele rejeitada, pode reaparecer como se fosse outra, iludindo-o e proporcionando-lhe inúmeras provas.*

A percepção humana baseada nos sentidos não é valorizada quando se está na nave de Noé. As Hierarquias, hoje, podem tomar a forma de luzes porque, assim, só interiormente o viajante poderá reconhecê-las mas não o fará no sentido pessoal;

* Usamos o termo "entidade" ora para seres de elevada evolução e ora para formas inferiores, como neste caso. Pelo sentido do texto, facilmente se identifica de que tipo se trata.

perceberá uma energia de Amor que não influi, não domina e, ao mesmo tempo, salva. Noé sugere que se tente absorver bem essa informação.

* * *

Que tipo de visão existe na nave de Noé? Provavelmente, para muitos, será aquela que se pode criar no plano astral cósmico, que é diferente do terrestre. Aquele plano é o estado de consciência que interpenetra todos os estados terrestres, elevando-os porém. Tudo o que existe em matéria de níveis de consciência neste planeta, desde o físico mais denso até o chamado "divino", é uma preparação para os níveis mais puros dos planos etérico-cósmico e astral-cósmico.

Para viver essas experiências, isto é, para saber quando se está diante do astral-emocional terrestre, cheio de desejos e ilusões, e quando se está diante da irradiação pura do cosmos, em seus aspectos transcendentes, é necessário que as leis do éter sejam melhor compreendidas. Isso se torna possível à medida que nos abrimos para elas. Nesse ponto, há diversos níveis de conhecimento na nave de Noé.

O livro A Quinta Raça* diz:

* Do autor, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

Tendes tudo ao vosso alcance, mas deveis acionar a alavanca da vontade, no sentido espiritual. Assim, deixando-vos conduzir pelo vosso próprio interior, descobrireis a maravilhosa criação da qual sois parte. Só que até agora a admirastes com os olhos do vosso corpo físico.

O olho físico já não vos servirá. Devereis desenvolver vosso próprio traje sutil e, então, com vossos olhos internos, admirareis a Irradiação Infinita que o Cosmos guarda para vós, esperando compartilhar Seus poderes com todos.

Esse é o verdadeiro banquete. Nele nada faltará.

A VIRGEM DE ÉTER

No século passado e no princípio deste, os Mestres ascensionados e elevadas Entidades ocuparam-se, com maior ênfase, de transmitir noções sobre o éter cósmico e suas leis. Agora não há mais tempo para esses estudos teóricos. Na nave, os Instrutores trabalham nos mundos interiores do Ser. Um indivíduo saberá que está em outro nível de éter porque reconhecerá uma vibração mais pura. Mas a aprendizagem intelectual não será mais predominante para que os Mestres e Entidades sejam compreendidos pelo homem.

Seres como Morya e como Djwhal Khul expressaram-se através de livros para chegarem o mais próximo possível dos candidatos à nave no final do ciclo. Mas, na nave, a linguagem mudou. Esses e outros Mestres assumiram novas missões, passaram para planos mais sutis, eventualmente dedicados aos contatos da Terra com o plano cósmico.

Os Instrutores mais antigos explicavam o éter,

dizendo simplesmente, "tratar-se de substância divina que impregna todo o universo". Porém, além dessa apresentação sumária e sintética, existem outras que ampliam a nossa possibilidade de compreensão. O éter pode ser considerado, por exemplo, um dos planos do cosmos, o que na nave de Noé é o mais presente, o que prepara o homem para o conhecimento do astral cósmico. O éter, como substância universal, é também o que se pretendeu representar através da imagem da Virgem Mãe, presente nas mais diversas religiões do mundo. Só que, nessas religiões, por terem abandonado progressivamente seus princípios mais sutis, para se ocuparem de coisas materiais, desvirtuaram essa antiga imagem, transformando-a em culto de pessoas, embora puras. Quem estuda *L' Agenda de Mère** vê claramente que no plano físico não existe a perfeição.

A Virgem Mãe não é uma pessoa, mas o próprio seio do qual vieram a Matéria, a Vida, a Força e a Ação conhecidas e desconhecidas pelo homem. Embora tenham havido seres celestiais que, passando pela Terra, representaram esse estado, nenhum deles jamais poderia ser a Virgem Mãe Cósmica em si, porque Ela não é física. Não poderia, portanto, limitar–se à forma, colocar-se em toda sua plenitu-

* Publicada por *L'Institut de Recherches Evolutives*, Paris.

de dentro de um veículo terrestre.

Na nave de Noé, a mentalidade do homem passa por uma verdadeira conversão. Diante de Noé, que é um ser puro e universal, o indivíduo vê que não deve considerá-lo meramente um "superior", mas percebê-lo como um irmão mais velho e mais experiente. Isso facilita a liberação desse homem terrestre, diminui os seus complexos.

Esse éter não é, todavia, a chamada luz astral, fenômeno ainda material, embora mais sutil do que o conhecido no mundo físico. A Virgem Mãe não é um fenômeno e está muito além deles. O éter cósmico tampouco é o éter conhecido pela ciência terrestre atual. Enquanto este último é um agente material, embora sutilíssimo a ponto de não poder ser captado com aparelhos, o éter cósmico é um agente espiritual que serve para transmitir ao homem estados de consciência que, sem essa ajuda, seriam para ele inacessíveis. O auxílio da Virgem Mãe é uma realidade onipresente que não depende de cultos nem de exteriorizações do indivíduo; tampouco depende de manifestações de fanatismo, pois nada poderia haver de mais denso do que isso, diante do plano cósmico e da nave de Noé, que representa um dos veículos para se chegar um dia, a essa consciência mais alta.

O itinerário da viagem constituiu-se de uma

sucessão de renúncias que se fazem com alegria, porque nesse ponto do processo o homem já compreende que cada objeto, cada pessoa que ele soltar, significará mais liberdade tanto para ele próprio quanto para o outro. Os que viajam na nave de Noé são os que compreenderam isso, e assim se colocaram disponíveis para essas operações de liberdade. Para os que não viajarão na nave, tudo isso parece uma série de ideias abomináveis, ou nada mais que algo hipotético: conhecem-se, portanto, os futuros companheiros de viagem através da identificação que sentem com esses princípios e da facilidade que demonstram em adaptar-se à realidades suprafísicas, que não podem ser comprovadas a não ser interiormente.

Quando se entra em ideias celestes ou quando se alcança uma compreensão sutil, chega-se diante do "Âkâsa", a síntese mais concreta do éter cósmico. Na tela "âkâsica" estão impressas ideias cósmicas e nela os homens-canais leem aquilo que depois se transforma nas mensagens que constituem os livros sagrados do mundo. Os livros são do mundo, mas as ideias que eles fazem o possível para exprimir vêm do "Âkâsa". Aqueles que entram em contato com essas ideias diretamente para depois reproduzí-las para os demais não podem evitar mesclá--las com um pouco de si mesmos. É por isso que os grandes Instrutores da humanidade, que eram

libertadores e não senhores de escravos, alertaram para o fato de que os livros sagrados deveriam ser tomados apenas como um estímulo, e uma vez dado o primeiro impulso, caberia ao homem desenvolver o clima divinamente criado dentro de si, sem se cristalizar na letra morta desses textos instrutivos e instrumentais.

Nos Evangelhos apócrifos, é narrado um episódio que apresenta Jesus na idade de cinco anos, fazendo pássaros de barro com outras crianças. Era um sábado, e a Lei de Moisés proibia qualquer trabalho naquele dia. Um adulto que os viu foi denunciar o fato ao pai de Jesus, e José, dirigindo-se ao local onde aquilo acontecia, interpelou o menino:

Por que fazes, em dia de sábado, o que não é permitido fazer?

Então Jesus, sem nada responder, voltou-se para os doze pássaros de barro que acabara de moldar e lhes disse:

Voai!

Eles então criaram vida, abriram as asas e alçaram voo, piando com estrondo.

* * *

Grande foi a ruína, na superfície da Terra, trazida pela cristalização do homem diante dos textos

que originalmente deveriam proporcionar-lhe inspiração. Guerras, lutas e separações foram fomentadas porque a letra morta, forma externa desses textos, não mais correspondia aos novos movimentos da energia. Assim, os homens chegaram até a matar em nome de Deus, embora nos enunciados básicos de certos livros sagrados estivesse contida a injunção: "não matar". A ignorância foi predominando, porque o intelecto do homem não podia conceber situações imprevistas, como as trazidas pela realidade espiritual. Mas essa fase está terminando, e a nave de Noé, desta vez, levará os que serão libertos definitivamente do obscurantismo. Os demais serão encaminhados, dentro da mesma Lei do Amor, por outras correntes de energias e de forças, para os planos que lhes correspondem. O dito "na casa de Meu Pai há muitas moradas" é válido tanto para os que caminham no sentido ascendente como para os que caminham no descendente. Em ambos os casos, está presente a Lei Evolutiva, só variando, como dissemos, os seus aspectos secundários. Em alguns mundos, ela apresenta-se, deixando vigorar fortemente o carma material; em outros, ela faz com que o carma se encontre mais diluído no Amor Cósmico; em outros ainda, revela aspectos superiores, bem mais libertadores.

Os Evangelhos apócrifos narram também que, em outra ocasião, o menino Jesus saíra com seu pai

pelos campos, em época de semeadura. José semeava trigo e Jesus tomou um grão, lançando-o à terra. Tempos depois, os grãos dali colhidos foram moídos e deles obtiveram-se grandes montes de farinha. Todos os pobres da região foram chamados e aquele alimento, distribuído fartamente, ainda sobrou. Não seria esse relato um prenúncio dos novos e mais amplos estados que nos esperam?

DESAPEGANDO-SE DOS PROTETORES

Quem, ao dar início ao processo de interiorização, começa a ver imagens ou a ouvir vozes e sons, melhor faria se desconfiasse de todas essas manifestações a ponto de rejeitá-las. Urge desapegar-se de tudo o que é perceptível para se cooperar com a purificação.

Diz o livro de Jó:

Quem do imundo tirará o puro? Ninguém.

Mas na nave de Noé está-se diante de um caminho aberto. Aqueles que ali foram introduzidos já têm consciência de que são luz e de que foram feitos para a luz – vivem, pois, independentes do que os sentidos externos ou internos ainda lhes estão mostrando.

Os sentidos externos foram moldados a partir da influência de ambientes pelos quais a vida do homem foi passando durante a formação do seu ser tridimensional, parte sua que deveria viver sobre

a Terra. Superficial, pois, é a capacidade de percepção desses sentidos. Todos os seus órgãos foram feitos em função de uma consciência objetiva e, portanto, pouca serventia têm dentro da nave de Noé, onde se vê tudo a partir de dentro. Esses órgãos precisam ser transformados e definitivamente dotados de capacidade de interiorização.

Já antes da viagem ter início, são implantados microórgãos no interior de órgãos físicos dos homens resgatáveis, e a transformação dá-se gradualmente; mas na Nave de Noé esse é um dos trabalhos a serem completados, pois ela é também um grande laboratório. O mesmo cuidado será dado às plantas, levando-as a evoluírem rapidamente, antes de serem repostas na superfície do planeta, uma vez terminada a grande purificação. Minerais e animais também serão assistidos, e na Lei da Compensação serão recuperados todos os milênios perdidos em decorrência da exploração, pelo homem, desses reinos da Natureza.

Os sentidos serão capazes de levar o homem a perceber o mundo interior, e ele, assim, passará a reconhecer a sua própria condição de Mônada. Às pessoas que sabem que a Mônada tem um corpo sutilíssimo deve ser dada a oportunidade de aperfeiçoarem ao máximo a percepção interna. As Entidades ou Energias puras apenas gradualmente irão se

apresentando sem forma ao homem. Só abandonarão totalmente as formas quando ele deixar de alimentar expectativas. Trata-se de um processo evolutivo, sutilmente educativo, através do qual todo conceito criado no mundo tridimensional a respeito de Instrução cai por terra. A Educação, na nave de Noé, não consiste na transmissão de conhecimentos teóricos e formais, mas numa ajuda e num estímulo para que o ser interior vá se aproximando, pela própria experiência e íntimo movimento, de realidades cada vez mais profundas.

Quando o transladado estiver consciente da realidade interna do seu próprio ser, ele estará pronto para receber tarefas, para servir e, posteriormente, se esse for o seu caminho, será recolocado na Terra. Tudo isso é conduzido por Hierarquias de sábios libertos de toda e qualquer força de atração pela matéria densa, dado que já passaram pelo estágio humano, em épocas anteriores da Terra, ou em algum outro planeta, e que conhecem, portanto, todo o processo de sutilização do homem.

Assim como outrora foi necessário o êxodo narrado na História bíblica, hoje o homem deverá retirar-se para a nave de Noé, a fim de resolver suas próprias ambivalências. Ambivalências pertencem à Terra, e abandoná-las faz com que toda a natureza humana se transforme. Sim, vai ser preciso manter

os resgatáveis temporariamente no âmago da nave, para que a tendência à ambivalência se desprenda do seu ser e para que possam, futuramente, praticar a unidade em sua vida no plano físico.

Para povoar a Terra, no passado, foi necessária uma progressiva densificação do homem. Após a grande purificação será necessária a sutilização da sua consciência e dos seus corpos. Tendo o homem conseguido certa conexão com os mundos sutis, já sendo capaz de perceber o interior dos outros seres - estando, pois, apto a ajudá-los realmente - deixará de ser tão denso. Estará pronto para participar da vida das estrelas, e estas poderão mostrar-se a ele, não mais como meros pontos luminosos no céu, mas como a rota que ele, bem conscientemente, seguirá rumo ao Infinito.

Cada estágio de desenvolvimento obedece a leis que lhe são próprias, e a humanidade poderá ter as novas leis em sua consciência à medida que praticar as que já conhece. A maioria dos homens ainda está distante dessas realidades, porque não chegou a seguir o primeiro Decálogo, dado logo no princípio desta civilização que agora está sob Juízo. O Decálogo era claro, mas não foi obedecido. Em lugar de vivê-lo, o homem trabalhou para descobrir expressões teológicas que justificassem os seus descuidos e concessões que sempre fez à matéria densa.

Outrora, o homem permaneceu em estado não-físico, aguardando que a Terra estivesse pronta para recebê-lo; agora, em diversos estados, também aguardará até que a Terra seja reorganizada. Forças involutivas não continuarão a manejar o seu destino. Após essa prova, que foi a vivência do livre-arbítrio, aqueles poucos que se libertaram desse estado mental incerto, não voltarão a ser mais densos como eram. Os seres humanos, bem como os seres dos demais reinos, tomarão sucessivamente as formas que correspondem às suas necessidades evolutivas. Para isso, milhões de naves estão presentes na órbita deste planeta, sendo a nave de Noé a maior de todas, e Noé o Comandante supremo. Desde o princípio ofereceu-se para estar acompanhando tanto os seres que sairão dessa grande aventura terrestre para sempre, quanto aqueles que a ela retornarão para participar de sua nova vida, sob novas leis.

Mas, preparemo-nos para nos desapegar desse grande Protetora fim de conseguir reconhecer as próximas etapas que nos cabem viver e para deixá-lo livre em seu destino cósmico ascensional. Não lhe façamos agora o que temos feito à sua encarnação como Jesus. Não cultuemos a Sua pessoa, deixando, com isso, de segui-Lo verdadeiramente. Lembremo-nos de que segui-Lo não significa aferrarmo-nos a Ele, mas sim cumprir a Lei por Ele enuncia-

da para ascendermos ao Infinito com Ele e com os demais seres que são fiéis ao que aprendem. Lembremo-nos de que seguí-Lo não significa brigar por Ele, mas acompanhar os Seus passos, em geral bem diferentes dos passos daqueles que se intitulam seus representantes e depositários de suas palavras.

* * *

Noé nos diz que Jesus, há dois mil anos, foi justamente chamado de Cristo, mas que desde aquele tempo ele também evoluiu. Seitas e religiões terrestres insistem em afirmar que Jesus já era e é perfeito, porque não querem abrir mão das comodidades que a letra morta trouxe para suas instituições temporais, que mantêm castas valendo-se do trabalho e da ignorância de outros homens. Mas, dentro da Lei Evolutiva Cósmica, não há ser sem direito à evolução. Portanto, Jesus evolui e evoluirá sempre.

Na encarnação em que foi designado a encarnar a Entidade-Cristo, Jesus passou por um processo ascensional intenso. Essênio, ele foi um mensageiro da Grande Fraternidade que trouxe aos homens ensinamentos divinos até então desconhecidos. Diz Blavatsky que Jesus sempre levou uma vida de pureza exemplar. Essa é a condição básica para alguém tornar-se mestre de homens. Sua compaixão e Seu amor pela humanidade devem ficar explícitos, não nas palavras pronunciadas, mas numa ação e numa

forma de viver que obedecem a leis maiores e não só a leis terrestres.

Jesus, segundo a história conta, ressuscitou desencarnados e curou doentes, inclusive. Fez paralíticos andarem e cegos verem. Poucos homens conseguiram realizar esses prodígios, nem mesmo os magos. Quando magos se põem a trabalhar com cura, não removem realmente os males, simplesmente afastam-nos por uns tempos. Com Jesus, a libertação era para sempre, porque ele via, antes de realizar o "milagre", a abertura interior do indivíduo para unir a sua própria vontade com a Lei do Cosmos. Qualquer desequilíbrio, dali por diante, não teria tempo para prevalecer. Reconhecer essa condição interior e, em seguida, intermediar a cura, era um dos trabalhos de Jesus sobre a Terra, durante aquela encarnação que foi universalmente conhecida.

O notório aspecto da Energia do Amor-Sabedoria, cosmicamente manifestado por Jesus, fez com que enunciasse sublimes leis em suas conversas pelas ruas, pelos campos, nos montes à beira dos lagos. Não havia lugar especial em que devesse estar para transmitir Seus ensinamentos. Igrejas foram criadas apenas depois que Ele desencarnou. Quando se encontrava entre os homens, pregava ao ar livre ou onde estivesse. Dentre o que deixou para

estudo, havia também leis que manteve mais ocultas, não as revelando para todos. Os que as receberam fizeram uso delas conforme podiam, agindo de acordo com sua própria responsabilidade. A nenhum deles lançamos críticas, pois tal atitude não poderia se conciliar com a energia da nave de Noé.

É uma sabedoria notada em todos os Mestres da humanidade que eles sabiam quando falar e quando não falar de algo. Para isso, é necessário autocontrole, algo que Jesus expressava a olhos vistos. Seu próprio modo de caminhar, segundo a História, revelava o equilíbrio e a profunda segurança que possuía. A firmeza que demonstrou até diante da "morte" e dos sofrimentos físicos confirmou, a todos os que necessitavam de provas, a veracidade do que ele pregava: porque vivia em conformidade.

Os que se apegaram a essa magnificente manifestação de dois mil anos atrás deixaram de percebê-la em sua versão mais nova e, em certos aspectos, ainda mais forte: sob a forma física e humana de Apolônio de Tiana, personagem banido da História pela Igreja Cristã, porque não só possuía características semelhantes às de Jesus, como as apresentava ainda mais claramente. Apolônio era Dele a própria encarnação, ocorrida depois da sua crucificação e ascensão.

Blavatsky, farol que Noé mantém em seu mais

interno seio, apesar de não revelar ser Apolônio de Tiana uma reencarnação do homem Jesus, apresenta-o como um admirável filósofo que surgiu na Capadócia ,no começo do século primeiro da era cristã. Estudou a Ciência e a Filosofia de sua época, para, somente depois, tornar-se um Instrutor. Durante os cento e cinco anos que viveu em corpo físico, só se alimentou de frutas e hortaliças. Jamais bebeu vinho, o que representou, para alguns "seguidores" de Jesus uma verdadeira heresia. Esses seguidores da imagem externa do Ser não perceberam que se prenderam a uma forma, deixando de ver em Apolônio um aperfeiçoamento dela, dentro da Lei Evolutiva superior.

Segundo a revelação Teosófica, Apolônio havia chegado a uma considerável sutilização da matéria física. Vestia-se então só de fibras vegetais, andava descalço e deixou os cabelos crescerem até os pés por questões de equilíbrio magnético, assunto que ele conhecia a fundo. Mencionando esses traços externos de Apolônio, tentamos despertar no leitor a predisposição para contatos conscientes e interiores, e não trazer-lhe referenciais a serem imitados no plano físico, pois isso viria separar os indivíduos entre si, impressionados como ainda vivem pelas aparências. Como se sabe, as condições de vida hoje são outras, e suas prioridades nem sempre são manifestadas externamente.

Enquanto se manifestou sob o aspecto físico de Jesus, o Ser recebeu iniciações indo ao encontro de Mestres do Himalaia, do Tibete e do Egito, antes dos trinta anos de idade. Já sob o aspecto físico de Apolônio de Tiana, passou sucessivamente por Iniciações mais avançadas nos Templos de Esculápio, na Grécia. Assim, através de novas expansões de consciência, a energia, revestida da forma de Apolônio, fez prodígios ainda maiores e mais sutis do que fizera o Mestre Jesus. Nas suas práticas, a cura cósmica também estava presente; ele pôde assim ser um canal precioso para os pais da Medicina, chamados de "deuses" pelos gregos da época. O próprio Jesus já havia anunciado: "Em verdade vos digo: aquele que crer em mim fará também as obras que eu faço e ainda maiores que estas fará." – João, 14-2.

Apolônio preparou-se para uma Iniciação superior durante os cinco anos que manteve-se em silêncio e buscando, através de viagens, conviver com pessoas que a Ele se assemelhavam. Viajou por Antioquia, Éfeso, Panfília e outras regiões. Também a Índia recebeu a visita de Apolônio, pois naquela época ela representava a energia em desenvolvimento na Terra, ou seja, a polaridade masculina planetária. Na Babilônia, Apolônio foi iniciado em outros mistérios, com a ajuda de caldeus que o introduziram na Arte das Profecias. Pôde, assim,

anunciar previamente acontecimentos que se sucederam no plano físico, tais como terremotos, mortes de reis e outros fatos de igual importância para a época.

Como acontecera com Jesus - sua encarnação anterior - as tendências dos homens se repetiram, os Sacerdotes novamente o renegaram. Em Lesbos, sentiram-se ameaçados pela força de Apolônio, que libertava os homens em vez de condicioná-los. Os Sacerdotes de Orfeu lhe negaram, no princípio, o contato com alguns mistérios que, no entanto, lhe foram revelados pelas vias que a Lei Evolutiva acaba sempre usando. Se o desenvolvimento da humanidade dependesse dos Sábios terrestres, viveríamos todos cultuando seres de alguma forma comprometidos com velhos costumes. Mas o desenvolvimento é obra do cosmos, e este está sempre presente, mesmo nas situações mais obscuras, como a da atual civilização da superfície do planeta que se está autodestruindo a cada dia que passa.

Apolônio, assim como Jesus, era capaz de dominar as leis que regulam furacões, maremotos, terremotos e as feras mais sanguinárias. No entanto, havia indícios de que o Ser fizera progressos depois de ter-se manifestado como Jesus; Apolônio também conseguia influir direta e efetivamente sobre grandes líderes da época, fazendo com que reis

e rainhas mudassem o curso de muitas decisões. No final de sua encarnação, passou a trabalhar com alunos, que eram poucos e selecionados. Estavam, porém, libertos da possibilidade de o traírem, diferentemente do que sucedia com os discípulos de Jesus, que o traíram mais de uma vez.

* * *

Não há intenção, no estado de consciência da nave de Noé, de se criar um novo culto em torno de Apolônio de Tiana. Na verdade, a energia presente em Jesus e em Apolônio, logo em seguida, manifestou-se outras vezes, como se sabe, e de forma mais sutil. Hoje ela é representada por SAMANA, nome cósmico que designa o Seu novo grau vibratório. SAMANA não caminha mais sobre a Terra fisicamente, ressuscitando os mortos e curando os doentes, porque Nele a energia já opera em outro plano, congregando todos os que se autoconvocaram para a vida evolutiva superior. Com Ele, o trabalho da energia não apenas se ampliou: passou também a pôr em prática a obra delineada por Jesus, há dois mil anos. Jesus declarou estar conosco até o fim da etapa presente e, na manifestação de SAMANA, Ele, o Noé destes tempos, realmente está.

Depois do período passado na nave de Noé, alguns homens serão repostos na superfície da Terra, onde encontrarão novas leis e uma supranatureza

ainda mais sábia do que a natureza dos dias atuais. Há também os que transmigrarão para diferentes planetas, deste ou de outros sistemas solares. Por exemplo, os seres de evolução mais dinâmica que, eventualmente, também emergem da raça humana terrestre, quando adquirem certo grau de consciência na evolução imaterial. As transmigrações em geral são feitas puramente com a consciência e não com os corpos mais densos, a menos que se dirijam a planetas regidos por leis semelhantes às da Terra, que também desenvolvem uma vida humana em estado físico e de superfície.

No passado, foi necessário que a Lua se desprendesse da Terra para haver condições, aqui, de certo desenvolvimento. Agora, será preciso que as forças involutivas sejam repelidas da órbita planetária, a fim de que um novo desenvolvimento se dê através de leis evolutivas superiores. A expulsão dessas forças não é tarefa do homem e, por isso, na nave de Noé nem há alusão a elas. Caberá ao homem, sim, dissolver a heterogeneidade atual existente entre os povos.

Formas humanas, porém relativamente vazias, haviam sido desenvolvidas na Terra nos continentes primitivos. Gradualmente, as almas começaram a vir de planetas vários, uns mais evoluídos, outros menos, passando a ocupá-las. Até a época da Atlân-

tida, essa descida produziu grande variedade de seres que assim constituíram a raça de superfície. As origens das almas eram tão diferentes que resultou em uma humanidade heterogênea, gerando desunião. A Psicologia ainda não é capaz de detectar a origem de uma alma e, para issso, dificilmente consegue tratá-la corretamente. Mas essa Ciência também está sob a Lei da Purificação e se transformará, dentro da nave e através dos trabalhos de Noé, num tipo de percepção que ainda desconhecemos.

Mudanças no plano físico terrestre também estão sendo organizadas e dentro da nave de Noé os corpos dos homens resgatados são preparados para elas. Assim como hoje o solo e a atmosfera são diferentes dos da época da Atlântida* – quando se respirava um ar impregnado de permanente neblina e vapor - as condições climáticas, a pressão atmosférica e a incidência dos raios solares também serão diferentes no futuro. Esse novo habitat colaborará para a sutilização do homem: a água voltará a ser radioativa e curativa, o reino vegetal lhe proporcionará verduras, frutos e cereais cada vez mais refinados. Todas essas circunstâncias facilitarão o crescimento do núcleo de luz que existe em cada célula do seu corpo físico.

* Ver glossário.

Assim como a neblina da era atlante se dissipou, a ilusão e o desejo de hoje serão dissolvidos até o ponto de as condições terrestres permitirem o desenvolvimento do espírito, de suas leis e dos seus mais sublimes planos. Os homens que se prepararem na nave de Noé estarão prontos para viver assim como foi anunciado:

Procurai crescer no pequeno e diminuir no grande. Assim, quando entrardes numa casa e pedirdes de comer, não vos julgueis dignos de ocupar os lugares principais da mesa, nem vos aproximeis sequer deles, para que não chegue o anfitrião e vos diga:

"Sentai mais abaixo", deixando-vos confundidos. Mas, se vos aproximardes dos lugares humildes da mesa, onde estão os que são menores que vós, o anfitrião vos dirá:

"Colocai-vos mais acima e isso vos será útil".

"Se no pequeno não fostes fiéis, que vos ocorrerá no que é grande?"

SAMANA E OUTROS NOÉS

Na nave de Noé aprende-se a ver passado-presente-futuro num só quadro. Assim, descrevem-se longos ciclos da História numa síntese, sendo quase impossível para a mente adaptada ao mundo tridimensional destacar um do outro. Essa grande nave será comandada por Samana, também conhecido, cosmicamente, por Sananda. No período em que se apresentou à humanidade com o nome de Jesus, esse Ser declarou, ao passar pela Terra, que estaria conosco até o último dia, quando então viria buscar o seu "rebanho". A nave desse Noé destina-se ao resgate que se espera para este final de ciclo. "Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, os que se prostituem, e os homicidas, os idólatras, e quem quer que ame e cometa a mentira." Essas palavras, ouvidas no início da era cristã na ilha de Patmos, ressoam nos dias de hoje.*

* * *

* Ver as citações entre aspas deste capítulo em Apócrifo, no glossário ao final do livro.

Bem-aventurado aquele que lê e o que ouve as palavras desta profecia e guarda as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo.

Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá, até mesmo o dos que O transpassaram.

Porque, como nos dias do dilúvio, comiam e bebiam e se casavam, até que Noé entrou na arca. E não souberam de nada até que o dilúvio os arrastou.

E assim será a vinda do Filho do homem.

Como nos dias de Ló serão, quando comiam e bebiam, e comerciavam e plantavam e edificavam até que Ló saiu de Sodoma. E então choveu fogo do céu.

Aqueles que estiverem na Judéia fujam para os montes; aqueles que estiverem na rua não entrem em casa; aqueles que estiverem no campo não voltem para buscar suas roupas.

Lembrem-se da mulher de Ló.

* * *

Haverá diferentes formas de resgate. Alguns indivíduos caminharão até pontos específicos que serão indicados com antecedência ou pouco antes do acontecimento. Outros serão buscados onde es-

tiverem. Dado que a nave de Noé tem proporções imensas e não poderia aproximar-se da superfície da Terra, permanecerá nas camadas mais elevadas da atmosfera. Toda a operação será feita pelas naves menores, que dela descerão. Emitirão uma espécie de cone de energia que atrairá e resgatará os que estiverem prontos para a Lei Evolutiva superior, levando-os em seguida para a grande nave.

Em outros casos, as naves menores aterrissarão e, após uma adaptação do seu campo magnético ao dos homens, permitirão que entrem harmoniosamente.

Dois estarão no campo: um será tomado e outro deixado.

Dois estarão moendo: um será tomado e outro deixado.

Dois estarão em um leito: um será tomado e outro deixado.

Estais preparados, porque ignorais a hora em que o Filho do homem há de vir.

Há os que perguntam:

Por que tão poucos sabem dessas coisas?

Eis a voz de Noé:

Quando a vós falo, a todos falo. Bem-aventurado o que está em seu dever quando chegar o Senhor.

Na nave, os corpos astral e mental dos homens resgatados passarão por uma harmonização e, depois, serão sintetizados, tornando-se como se fossem um só – não passarão por desintegrações. Por isso, já se disse: "o que vencer não receberá o dano da segunda morte", referindo-se à "morte astral"* dos homens comuns, daqueles que não ingressarão na nave.

Dar-te-ei a coroa da vida.

Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar.

Na nave de Noé, sabe-se que essa porta aberta é o consciente direito, a possibilidade de o homem ter o conhecimento direto, de receber todas as indicações de que necessita em sua evolução.

Eis que estou à porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

Isso não é só uma promessa, mas um estado de união perene a ser reconhecido, uma presença a ser percebida mesmo antes de os acontecimentos esperados tornarem-se visíveis.

* Ver glossário.

Eis que venho sem demora.

Portanto, aos que perguntam quando isso acontecerá, pode-se responder que já está ocorrendo, e que pode ser percebido se os sentidos físicos não forem os únicos a serem usados.

Mas o mau homem dirá em seu coração:

"Meu senhor tarda." E pegará seus servos e comerá e beberá com os ébrios, e o senhor virá quando ele não o espera.

* * *

Mas quando virdes rebeliões e falarem de guerras, não vos turbeis. Porque isso virá antes do fim.

Lutarão nações contra nações, reinos contra reinos, e haverá grandes sinais e espantos. Então vos odiarão e vos matarão. Mas não perecerá nem um cabelo de vossa cabeça.

A energia de Noé, que sempre foi e é uma só, anunciou, ao falar através de Jesus, que seria concedido ao homem "sentar-se no trono". Dizia Ele:

Assim como eu venci e me assentei com meu Pai no Seu trono, ao que vence lhe concederei que se assente comigo.

Segundo os padrões de conduta que a humanidade do futuro viverá, as denominações CONSCIENTE DIREITO e CONSCIENTE ESQUERDO, referem-se principalmente à consciência, não só aos hemis-

férios cerebrais. As lateralidades do corpo físico correspondem a estados de consciência e têm vida determinada pela atitude interna do homem. O DIREITO significa a abertura para os níveis abstratos, níveis em que se encontram as ideias arquetípicas e o plano evolutivo. Já o ESQUERDO diz respeito à abertura para fatos concretos, conceitos social e culturalmente estratificados e ideias triviais tais como a do lucro e outras, típicas das maneiras mais óbvias de viver.

Não se pode prever como será a vida dos resgatados dentro da nave, pois estarão cada vez mais sintonizados com o consciente direito. O despertar pelo qual todos irão passar durante os processos de harmonização com os níveis superiores, por Lei os atrairá para um serviço cada vez mais amplo, mais universal, levando-os por fim ao autoesquecimento.

* * *

A oportunidade que hoje é dada ao homem teve, como se sabe, antecedentes em um passado remoto.

Houve outrora gigantes na Terra. Começaram a multiplicar-se e geraram filhas. Os homens viram que essas mulheres eram formosas e tomaram-nas para si. Nasceram assim os homens "valentes" conhecidos na antiguidade, e a maldade instalou-se sobre a Terra. Então o Senhor-Criador arrepen-

deu-se de ter colocado o homem no mundo e disse:

Destruirei de sobre a face da Terra o homem que criei; desde o homem até o animal, até o réptil, e até a ave dos céus — porque me arrependo de os haver feito.*

Naquele tempo vivia Noé, homem justo e reto. Andava com Deus, evoluía conscientemente nesta Terra corrompida e cheia de violência.

Deus falou a Noé:

O fim de toda a carne é chegado perante a minha face; porque a Terra está cheia de violência e eis que os desfarei com a Terra.

Em seguida lhe disse que fizesse uma arca de madeira, com vários compartimentos, betumando-a por dentro e por fora. Disse-lhe que fizesse nessa arca uma janela, e que a porta fosse posta ao seu lado. A arca, segundo as instruções, teria andares que comportassem os seres de diferentes níveis a serem preservados.

Disse Deus a Noé:

Eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a Terra para desfazer toda a carne. Tudo o que há na Terra expiará.

* Segundo o Livro do Gênesis, da Bíblia.

Mas contigo estabelecerei o meu pacto: entrarás na arca tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo. E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espécie, meterás na arca, para os conservares vivos contigo –macho e fêmea serão esses.

Assim como ocorre nos dias de hoje, naquele tempo quase ninguém acreditava que aquilo iria acontecer. Mas Deus continuava a falar a Noé:

Dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida. E tu toma para ti de toda comida que se come, e ajunta-a para ti; e te será para mantimento para ti e para eles.

Assim fez Noé, conforme Deus lhe mandou. Então foi-lhe dito que entrasse na arca, dado que o momento havia chegado.

E Noé entrou com seus filhos e sua mulher e as mulheres de seus filhos na arca, por causa das águas do dilúvio. De toda a carne onde havia espírito e vida, entraram de dois em dois na arca de Noé. E o Senhor fechou-a por fora. E no mês segundo, no décimo sétimo dia do mês, romperam-se todas as Fontes do grande abismo e as janelas do céu se abriram. E houve chuva sobre a Terra quarenta dias e quarenta noites, para que fosse desfeito tudo o que antes fora criado.

As águas do dilúvio cresceram, levantaram a

arca, e todos os altos montes que havia sob o céu foram cobertos. Toda a carne que ficara fora da arca expirou, tanto de ave como de gado e de feras, de répteis que se arrastam e de homens de consciência adormecida. Assim foi desfeita toda a substância que havia na face da Terra, restando apenas Noé e os que com Ele estavam.

Durante cento e cinquenta dias, as águas cobriram a Terra, até que Deus soprou um vento e as fez diminuir. Cerraram-se as fontes do abismo e as janelas do céu, e a chuva passou. As águas foram minguando e a arca repousou, no sétimo mês, sobre as montanhas de Ararat.

As águas baixaram até o décimo mês, quando reapareceram os cumes dos montes. Noé abriu a janela e soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, sem encontrar terra seca. Soltou depois uma pomba, a ver se as águas tinham minguado. A pomba tampouco encontrou onde pousar, porque as águas ainda estavam sobre a face da Terra. Voltou a Noé, que então a tomou nas mãos e recolocou-a na arca.

Noé esperou mais sete dias, e tornou a soltar a pomba. Dessa vez ela voltou quando já era de tarde, e trazia no bico um ramo de oliveira com folhas verdes. Noé entendeu que uma nova etapa havia chegado. Aguardou ainda outros sete dias, soltou novamente a pomba, que não mais retornou. Noé

retirou a cobertura da arca, olhou para fora e viu que a terra estava enxuta. Deus então lhe disse:

Sai da arca, tu e a tua mulher, e teus filhos e as mulheres dos teus filhos contigo. Todo o animal que está contigo, de toda a carne, de ave, e de gado, e de todo réptil que rasteja sobre a Terra traze fora contigo; e povoem abundantemente a Terra, e frutifiquem.

E continuou a falar-lhe, dizendo-lhe o que hoje bem precisamos ouvir:

Não tornarei mais a amaldiçoar a Terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice. E abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes que "desenvolvessem e multiplicassem seus dons e potenciais."

"Tudo o que se move, que é vivente", prosseguiu, "será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis."

Com o tempo, essas diretrizes foram esquecidas. Mas, naquela época, Deus acentuou:

Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem.

* * *

Houve muitos Noés, não só este. Na Bíblia, eles são citados, mas não é explicado se se trata de um mesmo ou de outros. Também hoje há vários Noés. O maior de todos anunciou, há milênios, "que estaria conosco até o fim dos tempos." E onde se encontraria ele agora? Em algum ponto geográfico? Em algum local no plano físico? Sua arca seria de madeira, betumada, como a descrita na Bíblia? Ou seria um instrumento capaz de mudar de dimensão, de passar de um plano a outro, de deslocar-se com velocidade infinitamente maior do que a da luz, e de transportar-se interiormente, como pura consciência? Tudo isso os viajantes saberão.

Pedro, em uma Epístola, fala sobre o dia do resgate:

> *Como um ladrão, virá o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo e os elementos, ardendo, desfazer-se-ão e a Terra e as obras que nela há queimar-se-ão. Havendo pois de perecer todas as coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade?*

Aguardando esse momento, devemos, segundo Pedro, ser encontrados "imaculados e irrepreensíveis na paz".

"Crescei em graça e em conhecimento", porque

"poucas coisas do mundo servem para a única coisa necessária", anuncia a nave, em outro setor do seu ensinamento, em um Evangelho apócrifo.

Os ágrafos de origem muçulmana atribuem a Jesus este aviso, também apócrifo:

> *No coração daquele que crê não podem permanecer juntos o amor deste mundo e o da vida futura, do mesmo modo que a água e o fogo não podem permanecer juntos no mesmo vaso.*
>
> *Quem procura o mundo é semelhante ao homem que bebe água do mar. Quanto mais bebe, tanto mais aumenta sua sede, até que a água venha a matá-lo.*

A água do mar representa aqui o desejo, que é interminável e que vai aumentando à medida que é saciado. O homem desta civilização está longe de perceber essa realidade, e a própria força que alimenta estruturas sociais e econômicas retrógradas ensina-o e condiciona-o a desenvolver o desejo, representado universalmente pelo consumo excessivo de bens materiais, algo que ele costuma chamar de progresso.

Assim, muitas são as lâmpadas "que o vento apaga". E muitos são os chamados que "a vaidade corrompe". Mas "feliz daquele que abandona a paixão do momento por um bem futuro que ainda não viu".

SEGUNDA PARTE

OS QUE NÃO ESCUTAM

No passado aconteceu como hoje: quase ninguém acreditava no que estava por vir.

Um Instrutor que passou pela Terra* disse:

Quando criaturas estão nos estágios iniciais da descida para a experiência-do-ego e para o desenvolvimento--do-ego, é tolice esperar que respondam aos ensinamentos dos estágios avançados para o crescente desapego. O primeiro grupo, natural e inevitavelmente, tem pontos de vista, tendências, ideias, crenças, inclinações e desejos diferentes daqueles do segundo grupo, e até opostos a eles. Esse primeiro grupo quer fortalecer o ego, ao passo que o segundo quer enfraquecê-lo. Condená-lo como impropriamente dirigido é uma atitude ignorante, pouco prática e errada. Se a história da humanidade no passado

* Paul Brunton em Ideias em Perspectiva, Editora Pensamento, São Paulo, 1990.

esteve cheia de guerras e derramamento de sangue, parte da causa pode ser encontrada aqui. Mas essa mesma história caminha em ciclos. Estamos hoje entre dois ciclos, entre duas eras, entre duas culturas. A próxima era não será somente nova; será também mais brilhante e melhor em todos os sentidos.

Esse Instrutor dos tempos modernos acrescentou que, "nos mundos celestiais, poderosas forças estão se reunindo para uma comunicação, e entrarão no nosso mundo na hora apropriada, que está fixada e que pode ser calculada para este século. Essas forças estimularão na humanidade novos pensamentos e novos sentimentos, novas intuições e novos ideais de um tipo filosófico, místico e religioso. Será verdadeiramente a abertura de uma Nova era sobre a Terra".

Tudo isso é a nave de Noé, vista de outro ângulo e anunciada por um filósofo mentalista*:

Chegar a uma grande certeza é chegar a uma grande força.

A verdade não apenas aclara a mente como também fortalece a vontade. Ela não é apenas uma luz para guiar nossos pés, mas é, em si mesma, uma força no sangue.

* Paul Brunton.

Lá no fundo do coração há uma quietude que é curativa, uma confiança nas leis universais que é inabalável, e uma força que é como uma rocha. Mas porque isso está tão profundo, precisamos de paciência e perseverança quando escavamos à sua procura."

Vamos, pois, primeiro reconhecer a verdade, a fim de nos libertarmos de todos os fetiches correntes e a fim de abrirmos nossa consciência para a grande viagem.

Esta é a hora de contarmos com essa força e de nos prepararmos para o reconhecimento da nave e do local do encontro.

* * *

O planeta que habitamos ainda é dividido em territórios que mantêm entre si fronteiras bem demarcadas. Certa vez, dois grandes países prósperos receberam e aceitaram tarefas que deveriam ser levadas a termo para o bem dos demais.

O primeiro tinha a missão de, em nível mundial, ajudar os mais fracos; assim sendo, precisaria desenvolver não só os recursos necessários para o seu próprio povo, mas também suprir, em todos os sentidos, os povos menos favorecidos.

O segundo país, ainda maior em extensão, assumiria a tarefa de unir povos. Foi-lhe permitido que

a iniciasse congregando-os numa unidade política.

O primeiro não resistiu ao consumo de bens supérfluos e partiu só para o próprio enriquecimento econômico e material; o segundo deixou-se levar pela satisfação do domínio e do poder, e preferiu submeter os demais às suas ideias utilitaristas.

Ambos fracassaram nas propostas iniciais que lhes haviam sido inspiradas pelos níveis mais universais da consciência planetária. Assim sendo, dois outros países, que tinham uma antiga tradição de guerrear, começaram a reorganizar uma espécie de eixo de forças mancomunadas; um deles derrubou o muro que separava suas duas porções divididas pela partilha após uma guerra, e o outro valeu-se do fracasso daqueles primeiros que tinham funções evolutivas e espirituais para reimplantar o domínio mundial, desta vez, porém, econômico.

Desse modo, o eixo das forças involutivas (o mesmo da guerra 1940-1945) foi refeito e um ciclo de vida do planeta Terra começou a ter fim. A partir de então, estamos assistindo ao confronto final das forças involutivas com as energias positivas – estas últimas representadas por indivíduos isolados, e não por uma nação. Só que, nesta etapa, esses indivíduos positivos trabalham mais interiormente, ao passo que os representantes das forças involutivas se encarregarão da cena externa, e se destruirão uns

aos outros, como se verá.

* * *

Que os dois países citados inicialmente tenham fracassado em seus intentos e compromissos morais com o resto do mundo (que assim aprendeu a não esperar por salvação provinda de nada externo), compreende-se. Basta conhecer a sua História, feita de crimes e de transgressões às Leis Maiores. Estando-se a par dessa História, pode-se ter também um quadro profético do seu porvir.

No decorrer de suas fases de desenvolvimento, desde a sua "descoberta", passaram pelo que historicamente é chamado de época de "exploração e conquista", depois pela etapa da fundação de cidades, estabelecimento de colônias e pelas inevitáveis guerras de expansão territorial. Viram depois as revoluções internas, os massacres dos habitantes nativos, a exploração comercial dos países vizinhos ou distantes e, por fim, a fase da pesquisa e aplicação da energia nuclear. O resultado foi um progresso construído à custa de crimes e sofrimentos.

Em algumas fotos históricas desses acontecimentos desarmoniosos, veem-se personagens que haviam nascido para trazer a paz reunirem-se para fazer as guerras. E no momento da pesquisa do espaço sideral, este tornou-se alvo de conquis-

tas, quando na realidade é de todos. Viu-se então o quanto a imaturidade pode fazer com que homens e nações cedam às influências das forças involutivas. Entram num espaço do qual não se conhecem as leis de equilíbrio e harmonia, enviando sondas e objetos sólidos que perfuram o éter de forma violenta, poluindo, desequilibrando e, dentro da lei de causa e efeito, acarretando terrível destruição do planeta.

O desequilíbrio da superfície da Terra atingiu um ponto irreversível, impossível de ser controlado pela ciência atual. Enquanto a base do universo é o equilíbrio, que garante aos planetas e demais astros permanecer em harmonia sem se colidir no espaço, o homem depreda, explora e consome os recursos naturais, em nome do que ele chama de progresso e melhoria dos próprios padrões de vida. Como resultado de tantos crimes, os mares estão virando deserto (como o Mar de Aral, na URSS), a vida dos oceanos vai escasseando (o mar do Norte principalmente), e a superfície cultivável da Terra transformando-se num campo estéril e envenenado.

* * *

Todos os sinais de fim de um ciclo estão aí.

Uma agência de notícia está anunciando uma série de anomalias genéticas causadas pela ingestão de ar e água contaminados, bem como um contínuo

processo de desertificação do imenso mar soviético, o Mar de Aral. São algumas das consequências associadas ao uso de agrotóxicos químicos. Segundo os cientistas, a situação vem piorando e têm sido infrutíferos os esforços para a preservação da natureza na região e áreas circunvizinhas.

Naquelas imediações já falta água, como em tantas outras partes da superfície do planeta. Essa ameaça tem se apresentado à humanidade cada dia mais seriamente, ainda que os cientistas terrestres acreditem na possibilidade de, quando for necessário, tornar a água do mar potável, dela retirando o sal. Tal procedimento seria uma agressão ao corpo etérico e astral humano, pois nenhuma tecnologia conhecida hoje na Terra pode eliminar, da água do mar, os elementos tóxicos que ela absorveu nos planos sutis.

Os ventos estão lançando, perto do Mar de Aral, cerca de meia tonelada de areia e sal sobre cada hectare, anualmente, e o balanço do chamado desenvolvimento naquela nação é trágico. Embora essas estatísticas sofram de imprecisões, há a clara indicação de que o momento de "fechar" a porta da nave está próximo. O número de crianças nascidas com má formação congênita vem aumentando, e em várias regiões da Terra próximas às usinas nucleares os médicos não recomendam mais a amamentação,

devido ao risco de o próprio leite materno estar contaminado.

"A humanidade está a caminho da destruição", reconheceu finalmente o Papa, em púbico, em 25 de dezembro de 1989. Naquela mesma data, assassinatos violentos ocorriam e, dias depois, guerras civis intensificavam-se sugerindo aos mais lúcidos que é hora de buscar o contato com os níveis suprafísicos, onde a nave de Noé e as soluções existem. Dentro das leis materiais que conhecemos, nenhum processo de salvação e equilíbrio seria agora possível.

A comunicação com esses níveis supramentais pode ocorrer, não porque o pensamento humano seja onipotente, mas porque o espaço está, segundo as instruções de Noé, incluído no pensamento universal. Só os incautos creem em milagres. Estes nada mais são que acontecimentos fora do comum, que a ciência e o homem terrestre ainda não compreendem. Paul Brunton deixou escrito:

> *Tanto os poderes como os fenômenos podem parecer milagrosos, mas realmente manifestam-se a partir de leis ocultas inerentes ao próprio ser do homem. Assim como a consciência humana é capaz de manifestar poderes que contradizem o conhecimento psicológico, o corpo humano é capaz de manifestar fenômenos que contradizem o conhecimento médico.*

Essa filosofia pura, da nave de Noé deve permanecer em nossa consciência, pois nada que existe no mundo tridimensional pode, neste momento, resolver os problemas do homem sobre a Terra. Os estudiosos tiveram, até hoje, todos os sinais de que necessitavam. Chegou a hora de buscarem o silêncio interior para que o chamado seja ouvido e a indicação para o próximo passo, percebida.

OUTROS DILÚVIOS

Recentemente, os homens da superfície da Terra abriram os jornais e leram: "Os relógios vão atrasar um segundo no dia 31." A notícia explicava que os relógios deveriam adequar-se à mudança que estava acontecendo na rotação do planeta. Ao divulgar essa instrução, o Observatório Real de Greenwich, Inglaterra explicou que pequenas alterações na rotação terrestre têm sido notadas, provocando uma diferença entre o tempo solar e aquele oficialmente registrado.

Os técnicos informavam que, na prática, o Ano Novo teria um segundo a mais, e acrescentaram tornar-se necessário, a partir de agora, um ajuste periódico dos ponteiros. Esse fato vem sendo observado cientificamente há 20 anos, mas só agora tornou-se público.

No livro A Quinta Raça* foi revelado que en-

* Do autor, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

tre as condições a serem mudadas no planeta encontra-se o seu movimento de rotação:

Com a mudança da inclinação do eixo magnético planetário, toda a vida do planeta mudará. Outras alterações podem ser anunciadas a partir de agora: na rotação, na translação, na pressão atmosférica.

Os dias serão mais curtos, haverá períodos em vez de meses; os nomes desses períodos ainda permanecerão ocultos, mas serão mais amplos do que os meses atuais. O que chamais de anos serão mais longos também. Assim, mudará radicalmente o método pelo qual hoje medis o tempo. Vivereis muito mais, sem que vossos corpos sofram a deterioração que conheceis, e que agora é própria deste plano de existência.

A mudança da inclinação do eixo magnético pode ser dinamizada pelo comportamento do homem, que altera continuamente o equilíbrio do planeta. Num teste nuclear realizado há pouco em Nevada, USA, cientistas norte-americanos e ingleses explodiram uma bomba termonuclear sob o deserto. Isso gerou tremores de terra que foram sentidos a mais de 160 quilômetros de distância, em Las Vegas e no Vale da Morte, na Califórnia. Os jornais noticiaram que o impacto da detonação fez o solo saltar mais de 3 metros de altura e criou uma nu-

vem de poeira que se elevou a 100 metros, antes de se dissipar. A explosão atingiu 5,4 pontos na escala Richter, o equivalente a um terremoto moderado, conforme disseram os jornais de 18/12/1989.

De alguma forma, a crosta terrestre responde a essas agressões. De fato, logo em seguida noticiou-se que após 20 anos de inatividade, o vulcão Reboubt, no Estado norte-americano do Alasca, entrou em erupção, lançando nuvens de cinzas e vapor a mais de 10 mil metros de altitude. O tráfego aéreo foi suspenso na região.

O homem, enlouquecido, vem usando não só o subsolo para testes nucleares, mas também cobaias humanas. Uma notícia de Copenhague revela que na República do Casaquistão, União Soviética, foram usados civis para estudos sobre os efeitos da radiação de bombas atômicas.

As consequências imediatas desse comportamento nos parecem óbvias, demonstrando que as forças involutivas que estão em confronto com as energias construtivas apresentam-se, hoje, em sua batalha final. E embora desde a época em que o Livro de Jó foi escrito, diga-se:

Pergunta às aves dos céus,
e elas t'o farão saber;
ou fala com a terra,

e ela t'o ensinará;
até os peixes do mar t'o contarão,

o homem da superfície continua usando mal o livre-arbítrio.

Segundo Jacques Yves Cousteau, os australianos estão empenhados numa luta dúbia: a fim de preservarem o sistema de vida do qual dependem, terão de se envolver numa verdadeira guerra de engenharia. Nessa situação caótica e quase incontrolável, criada pela própria humanidade, a água, que deveria ser um aliado da vida, tornou-se motivo de apreensão.

Há 200 anos, na Austrália, uma mata natural cobria as terras banhadas por um grande rio, o Murray. As raízes profundas dessas árvores sorviam grande quantidade de água do subsolo. Todavia, no decorrer dos anos e da colonização européia, mais de 60 por cento dessas árvores foram derrubadas para dar lugar a fazendas, pastos e povoados. Foram substituídas, quando muito, por uma vegetação de raízes curtas, que requer menos água.

As chuvas que no passado eram absorvidas pelas árvores começaram a fazer transbordar sistemas de escoamento subterrâneos naturais. Com isso, os lençóis, que estavam a cerca de 90 metros de profundidade, encontram-se agora bem mais próxi-

mos da superfície. Ocorrem, então, inundações, vindas do subsolo.

Diz Cousteau que essa grande massa de água, à medida que vai subindo, traz à tona sais dissolvidos, resíduos de um antiquíssimo leito de mar. Esses sais são mortais para as árvores que restaram, para as plantas em geral e para a vida animal. Hoje os cientistas já sabem que de 1 a 6 bilhões de toneladas de sal estão armazenadas nas áreas subterrâneas da bacia do rio Murray, e que irão degradando progressivamente as terras cultiváveis.

Também na América do Sul chegou-se a um desequilíbrio irreversível. Ao tocar-se nas Cataratas do Iguaçu, no sul do Brasil, ocorreram secas sinistras em algumas regiões, e enchentes devastadoras em outras. Embora esses fatos nunca sejam postos em paralelo, quando se anuncia que as catástrofes vão aumentar de intensidade com o tempo, é clara a correlação que existe entre eles. Reiteramos essas advertências, porque a devastação continuará até que advenha o desastre maior.

* * *

É nos escritos de Platão* que a Atlântida, con-

* Ver glossário.

tinente que submergiu num dos dilúvios, aparece pela primeira vez na literatura hoje conhecida. A cultura moderna mundial, esotérica, não tem muitos dados sobre esses acontecimentos; eles foram registrados e guardados apenas por grupos herméticos. Platão, todavia, tornou público em sua obra, por volta do ano 421 a.C., o desaparecimento físico da velha Atlântida. O dilúvio foi apresentado, desde então, como uma espécie de punição aos atlantes, que haviam caído num estado considerado imperfeito pelas forças evolutivas. Dizia-se que após longa decadência, que culminou em pactos com várias formas de magia, teve início a reação das forças naturais e adveio o consequente cataclismo.

Os relatos de Platão revelam também que a distribuição dos mares sofreu mudanças com o dilúvio. O vale do Mediterrâneo foi inundado, ao passo que as águas que outrora cobriam todo o Norte da África reduziram-se ao atual Estreito de Gibraltar. A região do mar Mediterrâneo fora, segundo Platão, um vale fértil e úmido, cruzado por quatro grandes rios e berço de uma civilização avançada. Restos dela permaneceram em pinturas encontradas em certos locais do sul da Europa e norte da África.

O Timeu e Crítias, de Platão, revela:

Naquele tempo, podia-se atravessar este que é hoje um

grande mar. Nele havia uma ilha, diante daquela passagem que chamais de "colunas de Hércules". Essa ilha era maior que a Líbia e a Ásia reunidas. E os viajores daqueles tempos podiam passar dessa ilha para as outras, e destas podiam alcançar todo o continente na margem oposta daquele mar, que verdadeiramente merecia seu nome.

Platão refere-se, evidentemente, às terras da América, quando diz que se podia alcançar "todo o continente na margem oposta daquele mar.

Consta que na Atlântida houve um poderoso e maravilhoso Império. Dominava toda aquela ilha, assim como muitas outras, e porções do continente. Mas tiveram início os tremores de terra, os cataclismos e, segundo Platão, "no espaço de um só dia e uma .noite terríveis, toda a vossa armada foi engolida de um só golpe sob a terra, bem como a ilha Atlântida abismou-se no mar e desapareceu".

A fertilidade daquele solo ultrapassava a de qualquer outro. Possibilitava nutrir multidões, apesar de só pequena parte de seus habitantes dedicar-se aos trabalhos na terra. A qualidade dos frutos e a vitalidade das pastagens não eram, nem de longe, comparadas com as de hoje. Colhia-se uma quantidade inconcebível para o mais próspero agricultor moderno.

No "Âkâsa", Platão viu que na “Atlântida ha-

via árvores altíssimas, e uma terra pródiga de pastos inesgotáveis." A água, segundo descreveu, "não escoava em vão, como hoje, para ir perder-se da terra estéril, para o mar: a terra recebia em suas entranhas, e recebia do céu, uma quantidade que conservava nas suas camadas, tornadas impermeáveis pela argila. A água que caía dos locais mais altos derivava para as cavidades, e por toda parte corriam fios dela, generosos e tranquilos, inspirando o homem em suas viagens interiores."

Segundo Platão, aquele solo era cultivado por "verdadeiros agricultores". O trabalho na terra não era, como hoje, considerado uma prisão compulsória. O homem era realmente dedicado à agricultura. Era amigo do belo e usufruía, ali, de harmoniosas e temperadas estações.

Os santuários deixados pelo povo de então, construídos no plano físico, eram, na época de Platão, um atestado de que essa abundância e essa beleza existiram.

O filósofo relata ainda que houve em certo período da Atlântida reis que obedeciam às leis universais evolutivas, permanecendo "unidos ao princípio divino" com o qual eram aparentados, dado que não eram terrestres, esses reis, mas, provenientes de outras esferas. Seus pensamentos eram amplos em tudo, e diante das decisões usavam de bondade,

discernimento e flexibilidade.

Durante sua permanência na Terra, fizeram uso de bens preciosos, sem se apegar a eles. O ouro e as riquezas que carregavam consigo enquanto se encontravam no plano físico não os inebriava ou prendia. Tinham grande controle sobre si mesmos e viviam corretamente. Valorizavam mais a conquista de virtudes e a obediência à Lei. Platão diz que esses reis eram clarividentes e que cultivavam bom relacionamento com quase todos, colocando as riquezas em plano secundário. Com esse comportamento, e com o "principio divino sempre crescendo neles", viam os bens materiais crescerem também, sem que se deixassem influenciar por isso, e sem que perdessem de vista a meta para a qual se orientavam.

Foi chegando, porém, o momento do princípio divino "diminuir nesses reis, por causa do cruzamento repetido com numerosos elementos mortais", da própria Terra. Mesmo que esse princípio tenha vindo do cosmos, ele, ao contato prolongado com a Terra, acabou por mesclar-se com características materiais. Estas, com o tempo, dominaram o caráter humano e os reis tornaram-se incapazes, daí por diante, de suportar a prosperidade material sem que ela os tocasse. Caíram no estado normal de quase todos os terrestres.

Outros clarividentes da época passaram a denunciar suas perversões, tendo sido por isso perseguidos e exterminados. Eliminados assim os sábios e os homens de visão, os atlantes começaram a perder oportunidades preciosas de crescimento interior. Um dos "deuses" da época, que tinha o poder "de conhecer todos os fatos", percebeu o caminho miserável que estava diante daquela raça, outrora tão próspera. Sim, porque os homens iam esquecendo de uma lei básica: os bens materiais chegam naturalmente aos desapegados e são por eles usados livremente, mas dominam e escravizam os que tentam conquistá-los a todo custo.

Aquela raça não escapou a essa lei imutável e, de excelente que era, passou a um estado primitivo, incapaz de moderação diante do que quer que fosse.

* * *

Vieram os grandes dilúvios. Contam-se, nos últimos nove mil anos, vários deles. Platão relata que entre um acidente e outro, a terra que escorregava dos locais mais altos não depositava sedimentos consideráveis, e, "rolando sempre, acabava desaparecendo no abismo". Disse que a Terra ficou, em relação ao que era antes, "como o esqueleto de um corpo descarnado .pela doença". As regiões brandas e prósperas dos tempos antigos transformaram-se numa carcaça nua. As planícies anteriormente

cobertas por tapetes de relva e de flores, as montanhas antes revestidas de vastas florestas perderam a expressão original, e perderam a beleza.

As árvores gigantescas deixaram de existir e a vegetação rasteira das grandes montanhas só podia alimentar abelhas. Alguns homens aprenderam então que "mais vale morrer em Deus que reinar sobre a Terra de um extremo a outro, pois de que serve ao homem possuir o mundo inteiro, se em sua alma sofre de escravidão?".

Diante da força atrativa de tudo o que é densamente material, "se não fizerdes o direito como fosse esquerdo, o de cima como se estivesse embaixo, e o anterior como se ocorresse posteriormente, não conhecereis o reino verdadeiro". Isso é o que os viajantes da nave terão sempre presente. Saberão também que "com a medida de que vos servireis, se servirão para medir vos. Como tiverdes julgado, assim vos julgarão". Essas são leis imutáveis.

* * *

Na mitologia de diversos povos e de diversas épocas há relatos de dilúvios. Em vários deles aparece Noé, significando o novo homem da raça que sucede ao desastre, o homem que inicia o trabalho de repovoar a Terra após as purificações globais. Entre os dilúvios mencionados, há o da Samotrá-

cia, ocorrido antes da época dos argonautas, que fez submergir todo o país de então. Também na Grécia conta-se que no tempo de Deucalião, filho de Prometeu, houve um dilúvio semelhante ao narrado na Bíblia. Deucalião e sua esposa Pirra foram salvos, pois, como Noé, ele construíra uma arca, e nela encerrou-se com sua esposa, filhos e um par de animais de cada espécie.

A mitologia eslava também narra um dilúvio, no qual afogou-se toda a humanidade da época, tendo-se salvo apenas um homem e uma mulher. "Sabeis que bastariam dois jovens sadios para ter de novo um povo no planeta?", afirmam os seres extraterrestres de Erks*.

Diz a Teosofia que no Brasil houve um tempo em que certo "estrangeiro" fez morrer a todos, através de grandes inundações. A mitologia indiana, por sua vez, conta de um dilúvio e cita Vaivasvata Manu, nela considerado um Noé. Na China, igualmente, há a narrativa de um dilúvio ocorrido nos dias de Peirun, homem que também se salvou com a família. Sisuthrus, o Noé caldeu, é outro cuja história segue as mesmas linhas.

* Erks – Mundo Interno, do autor, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

A consequência do comportamento humano desarmonioso é sempre igual, mas parece que, na oportunidade que agora se aproxima, fecha-se um ciclo de ignorância que até agora atuou, e abre-se uma etapa de nova consciência. Estudos sobre as chamadas doenças da alma* e seus tratamentos já foram divulgados por filósofos e mestres de sabedoria. Agora, porém, novo fator entra em ajuda ao homem: as desarmonias serão sanadas na nave de Noé, imenso laboratório!

Segundo Noé-Platão, há duas doenças principais da alma: uma é a loucura, a outra é a ignorância. Prazeres e dores excessivos são graves fatores de desequilíbrio. O caminho do meio é encontrado usando-se de sobriedade, discernimento e espírito de serviço. Não há outra alternativa, por enquanto, neste planeta Terra. Experimentar prazeres ou sofrimentos intensos, como experimenta miseravelmente a maioria dos homens de hoje, leva à loucura, com o tempo; assim terminam quase todos, após insistirem por várias encarnações em preceitos tão falsos.

Segundo Platão e segundo os Noés, há homens tidos como perversos, mas que na verdade estão

* Por alma, aqui, entendemos a parte psíquica do homem, não a mais profunda, imaterial.

loucos. Como podemos perceber, nem sempre a visão da nave combina com os conceitos médicos, psicológicos ou sociológicos.

Sabe-se, na nave, que ninguém é ignorante e vicioso porque quer, ou pelos motivos que a ciência terrestre supõe conhecer. Se o homem apresenta tais características, isso acontece por disposições negativas de certos elementos materiais terrestres que entraram na sua composição na época em que foi formado. Segundo Platão, na vida comum de quase todos, "o homem, de fato, tem o vício como inimigo, mas o vício ocorre-lhe apesar de tudo". Assim o eu interior pode sofrer de grandes limitações em sua atuação no mundo tridimensional por causa do consciente esquerdo, ou lado racional do homem. O intelecto humano já amadureceu o suficiente para perceber essas coisas. Assim, encontrará forças para repelir de si próprio o que for necessário.

* * *

"Mas foi do lado de cima que o Deus construtor suspendeu nossa cabeça e deu a todo o corpo a sua posição vertical", disse Noé através de Platão. Mas o homem, desde o princípio, ficou fora das leis: fez uso apenas da parte inferior do seu ser, chegando a desgastá-lo. Segundo Platão, "quando um homem cultivou em si mesmo o amor da ciência e dos pensamentos verazes, quando, de todas as suas faculda-

des, exerceu principalmente a capacidade de pensar nas coisas imortais e divinas, um tal homem, se vier a tocar a verdade, é sem dúvida um homem necessário que, na medida em que a natureza humana pode participar da imortalidade, dela possa usufruir inteiramente".

Em Timeu e Crítias *Platão fala como Noé:*

Prestando sem cessar o culto à divindade, fica em bom estado o deus que nele habita. "É então fatal que ele seja singularmente feliz."

Platão já se referia ao desenvolvimento do consciente direito 421 anos antes de Cristo:

Os movimentos que têm afinidade com o princípio divino em nós são os pensamentos do Todo e suas revoluções circulares. São elas que cada um deve seguir: os movimentos relativos ao devir, que têm lugar em nossa cabeça, e que foram perturbados, devem ser restabelecidos pelo conhecimento da harmonia e dos movimentos do Todo. Que aquele que contempla se torne semelhante ao objeto de sua contemplação, em conformidade à natureza original e que, estando assim tornado igual a ela, atinja, para o presente e o futuro, a perfeição completa da vida que os deuses propuseram aos homens.

É claro que isso não foi conseguido, nesta ci-

vilização, de um modo global, pois só uma minoria saiu da massa amorfa e humana. Por isso a nave de Noé chegou, a nave onde os "deuses" trabalham. Cada homem, sendo um deus em potencial, ali encontrará, finalmente, os seus verdadeiros semelhantes e jamais se sentirá só.

TERCEIRA PARTE

INDAGAÇÕES DOS ESTUDANTES

Os seres que após a evacuação transmigrarão para outros esquemas planetários levarão consigo os átomos permanentes de cada corpo terrestre?*

Os corpos físico, emocional ou mental humanos que forem previamente preparados terão átomos de tal sutileza que poderão adaptar-se ao novo estado que os aguarda, eventualmente, em outros esquemas planetários ou em espaçonaves de grandes proporções.

Retomando sua consciência, já no novo habitat, o indivíduo evacuado reconhecerá os seus corpos bem como perceberá com exatidão a mudança operada neles.

Só serão transladados e só serão transmigrados os que tiverem sabido preparar-se ao longo do período de purificação, através dos métodos que se conhecem. Transladam-se e transmigram-se, sim, os

* Ver glossário.

átomos permanentes dos corpos dos que estiverem preparados.

Com o desenvolvimento do consciente direito, que é um estado também intuitivo, pode-se participar da formação dos novos trajes (ou corpos) a partir do que foi conseguido, em qualidade, durante os estágios de purificação. Esses novos corpos é que serão utilizados, a não ser que os atuais tenham se tornado sutis a ponto de poderem ser adaptados.

* * *

Já que os seres da nova raça terão outro processo de nascimento no plano físico, como serão formados os seus corpos emocional e mental? Existirão, como físico?

O corpo emocional próprio deste mundo tridimensional praticamente desaparecerá, pois irá unificar-se com o mental e ambos formarão um todo harmonioso. Essa síntese será regida pelas leis do consciente superior, e não pelas leis próprias da Terra e do seu âmbito, como ainda acontece hoje.

Tornando-se uma síntese harmoniosa com o corpo mental já purificado, o emocional, com sua luta pela preponderância sobre o indivíduo, desaparecerá. O mental, estando já desperto para a sua verdadeira Luz e unido ao emocional, terá um desenvolvimento livre dos apegos e das cristalizações,

frutos das leis que regem o consciente esquerdo, o estado racional.

O corpo emocional seguirá o desenvolvimento do mental superior do homem. Já não existirá conflito entre um corpo e outro, mas, a condução natural da mente superior unida a um emocional já elevado, livre das perturbações que eram provocadas até mesmo pelas condições do corpo físico – que a essa altura do processo evolutivo também estará purificado e com o novo código genético. O corpo físico será um autêntico veículo, e não mais causa de choques para os corpos sutis: passará a servir de instrumento para a manifestação deles.

* * *

Como será o relacionamento do homem com a Natureza?

Nas civilizações mais avançadas, como, por exemplo, algumas intraterrenas, a Natureza é controlada pelo homem, que conhece as leis supranaturais. Esse estágio foi alcançado porque ele, em ciclos anteriores, harmonizou-se com as leis naturais. Nos planos intraterrenos, a harmonia entre os seres humanos e o ambiente é perfeita. Ninguém pensaria jamais, por exemplo, em mudar artificialmente o curso de um rio ou de algum conduto de água. Sabem que os caminhos que a água faz, seja na superfície da Terra, seja no seu interior, têm uma função

equilibradora, mineralizante e purificadora. Mudá-los significaria romper a harmonia criada pelas leis sábias e abrangentes da supranatureza – que é a própria natureza que conhecemos hoje, porém, num estágio evolutivo mais avançado.

Assim como existe um plano suprafísico, há a natureza suprafisica, regida por leis que o homem da superfície ainda desconhece. Por enquanto, essas leis não podem ser reveladas para a maioria, porque seriam usadas para aumentar ainda mais o desequilíbrio existente. À medida que o homem avançar no desenvolvimento do consciente direito, que lhe trará o conhecimento direto e intuitivo, ele poderá perceber vários outros aspectos dos mundos que o rodeiam.

A evolução do homem será acompanhada do aparecimento de novas espécies de plantas, cujas árvores frutíferas doarão o que for necessário sem se limitarem, como hoje, a épocas e estações. Dentro da Lei da Harmonia, cada região fornecerá o que o homem ali necessitar em matéria de energia. Isso será possível porque os atos humanos terão deixado de perturbar o equilíbrio natural que faz com que uma planta manifeste o que é preciso manifestar, segundo a lei da abundância e em sintonia com um plano evolutivo.

Na época atual, o ritmo das plantas está descontro-

lado pela instabilidade do clima, cujas leis foram alteradas por obra do homem. Mas, após a purificação global da superfície, os cereais e os frutos serão distribuídos com equilíbrio por todas as regiões do planeta. As trocas desses bens também serão possíveis, mas nunca terão como base o desejo do supérfluo.

Hoje lança-se na terra qualquer tipo de semente, sem levar em conta que ela pode corresponder a outra área, com características mais adequadas ao seu desenvolvimento. Numa vida ordenada, os homens saberão quais os lugares propícios para cada semente, e, assim, em cada região do planeta haverá uma colheita diferente. O intercâmbio fraterno, como já se disse anteriormente, será fundamental e visará à ajuda mútua, não a exploração. A ideia que em nossa civilização temos de "produtor" desaparecerá da vida humana, pois não existirá o interesse pelo lucro e pelo excesso. O homem tomará consciência da colaboração que deve existir entre os reinos e da sua própria responsabilidade como ser mental-espiritual.

Cidades e povoações harmoniosas substituirão os inúmeros países que hoje disputam territórios e que provocam, com seus medos e conflitos, desequilíbrios magnéticos traumatizantes para o planeta e para a Natureza em geral. Deixando de ha-

ver ambição e egoísmo por parte do homem, não mais ocorrerão chuvas fortes ou ventos furiosos. As chuvas virão para nutrir o solo e dar vida aos seres de todos os reinos que delas necessitam. Não serão produto de desequilíbrios energéticos, como hoje, época em que as chuvas destruidoras servem como advertências, porém, inutilmente. O homem deixará de agredir a Natureza e esta não mais usará de violência para reequilibrar-se.

Maremotos e terremotos desaparecerão da face da Terra por alguns milênios. O homem, deixando de se alimentar de peixes, não mais atrairá a ação devastadora dos mares e dos rios como hoje, quando águas se movem e transbordam para levar-lhe mensagens que não são compreendidas em seu simbolismo.

A água não só saciará a sede, mas também purificará o organismo. Retornará sua antiga função curativa, e lhe serão acrescentadas propriedades vitamínicas atualmente inconcebíveis.

Novos tipos de plantas já estão sendo criados nas naves-laboratório e alguns deles estão em experiência no planeta, sendo aos poucos introduzidos na Botânica terrestre, em certas regiões preservadas de desarmonia. Essas experiências estão sendo empreendidas por seres de elevada evolução, e visam a curar, sustentar e harmonizar o homem do futuro sempre que necessário, bem como manter purifi-

cada a atmosfera.

Seres evoluídos preparam-se para encarnar na Terra com a noção clara da tarefa que lhes caberá, principalmente junto ao reino vegetal. Isso trará mudanças consideráveis, inclusive nos processos alimentares da humanidade da superfície.

* * *

A tecnologia atingida por uma raça é proporcional ao grau da sua evolução?

Não. A humanidade pode desenvolver uma poderosa tecnologia, porém, sem um correspondente desenvolvimento da consciência. Assim sendo, passa a usar suas descobertas para a destruição, como acontece novamente agora neste planeta. Os jornais têm noticiado, por exemplo, que o túmulo de concreto que guarda o reator da usina nuclear de Chernobyl, danificado em 1987 no pior acidente nuclear registrado até agora, vitimando inúmeros seres e obrigando a retirada de 200.000 (até esta data) pessoas num raio de 29 quilômetros quadrados, será reforçado porque reações químicas e processos térmicos em curso podem prejudicar ainda mais a sua estrutura, já duvidosa.

Usando da tecnologia avançada disponível, o reator foi enterrado num sarcófago cuja tampa de concre-

to pesa nada menos que duas mil toneladas e tem 13 metros de diâmetro. O conjunto, depois de quase quatro anos, ainda deixa emanar muito calor. Mas toda a verdade sobre esses fatos e as consequências sinistras já existentes não são reveladas.

A continuação desse processo, através dessa mesma usina e de muitas outras, revela, por si só, que o avanço tecnológico, sem desenvolvimento de consciência levará o planeta a um estado de contaminação incontrolável num futuro próximo. Segundo informações já difundidas, esta é a última vez que a superfície da Terra faz a experiência de avançar em tecnologia sem trabalhar o desenvolvimento do caráter e da consciência.

* * *

Como é possível que instrutores encarnados na Índia possam estar enganados, mantendo ainda em seus sistemas de meditação a concentração sobre os chakras?*

Esse é outro caso típico de técnicas usadas sem trabalho prévio sobre o caráter e sobre a consciência dos indivíduos.

No passado, a meditação sobre os chakras só era passada aos estudantes na presença ou sob a orien-

* Ver glossário.

tação de um Instrutor competente. Essa norma básica foi sendo preterida no mundo moderno, com a comercialização do Ioga e da chamada educação espiritual. Isso trouxe uma difusão pública dos processos ocultos, produzindo desequilíbrios em inúmeras pessoas.

Nenhum instrutor atualizado ensinaria meditação sobre os chakras nos dias de hoje, mesmo nas condições que sempre foram requeridas. O sistema energético dos chakras corresponde, no ser humano, à época do desenvolvimento do consciente esquerdo e, no planeta, ao ciclo da polaridade masculina, representada não só pelos chakras humanos, mas pelo Oriente e, portanto, pela Índia e seus Instrutores do passado.

A partir do momento em que a polaridade feminina do planeta entra em atividade especial para equilibrar a energia desenvolvida no ciclo passado (polaridade masculina), o sistema de chakras sai de atividade, dado que o circuito energético, no ser humano, passa a acompanhar o novo ciclo planetário.

O circuito energético que corresponde à polaridade feminina planetária é, no ser humano, o desenvolvimento dos centros do consciente direito: o hemisfério cerebral direito, o cardíaco direito e o plexo cósmico situado na altura da última costela inferior direita. A ativação desse circuito está ligada

à mudança da polaridade no planeta como um todo.

Os Instrutores autênticos que auxiliaram o homem no desenvolvimento dos chakras já desencarnaram, dado que terminaram a sua tarefa e que não há mais necessidade da sua colaboração nesse campo. Esses Instrutores, após terem cumprido seus ciclos de ensinamento na Terra, mudaram de plano, transmigraram para outros planetas ou foram designados para um novo trabalho no nível de consciência onde se encontram.

Se porventura restaram indivíduos dando instruções segundo a antiga orientação, eles ou deixaram de ter luz sobre o próprio trabalho ou estão ajudando pessoas que não acompanharam as mudanças energéticas do planeta e que, portanto, necessitam ainda de técnicas ultrapassadas por aqueles que já estão desenvolvendo o consciente direito.

Não creio que existam Instrutores de evolução realmente avançada em nenhum desses casos. Os mais evoluídos terminam suas tarefas em sincronia com os principais movimentos planetários e jamais se contrapõem aos planos inspirados pela Confederação Intergaláctica e pelo Governo Celeste Central, conhecidos interiormente pelos verdadeiros Instrutores.

Todavia existem, ainda, instrutores de relativa

evolução que atuam no planeta sem ligações com a Confederação e com o Governo Celeste Central. Não nos cabe julgá-los, pois, se isso ainda é permitido acontecer é porque uma Inteligência Maior está decidida a colocar à prova certo número de homens terrestres. É só diante da prova que o ser pode manifestar a sua verdadeira tendência, a sua posição real diante da VIDA e da SUBSTÂNCIA que a reveste.

E congregando seus discípulos no Monte das Oliveiras, Jesus lhes anunciou o Anticristo. E de como seriam separados os maus dos justos, como o pastor separa as ovelhas dos carneiros.

Disse Ele, finalmente:

Não vos turbeis.

APÊNDICE

Transcrição de trechos do capítulo 13 do livro
Padrões de Conduta para a Nova Humanidade
.

Marcha penosa *é a daqueles que não puderam ainda livrar-se das pautas e ordens da própria mente, e movem-se segundo um código de conduta que os leva cada dia mais à confusão. Muitos se perguntam: "Por que ainda me sucede tal coisa, se faço meus jejuns e exercícios, se cumpro com o que me foi pedido?" É que sua entrega não é sincera, nem autêntica, não é franca aos olhos da Lei. Por isso não veem as mudanças e vão se emaranhando nos confusos cordões que lhes apresenta a selva que é a sua mente.*

Assim como quando abristes os olhos a este mundo, novamente deveis apresentar-vos diante das Hierarquias, para que Elas possam em vós reconhecer sinceros desejos de serviço e entrega absoluta.

Os que já compreenderam o despertar do consciente direito, os que já o experimentaram ou deram os primeiros passos em sua direção, estão sendo preparados e formados permanentemente ao vosso lado; mas se deixais vosso consciente esquerdo atuar durante todo o dia, só procedendo à sua anu-

lação pela meditação, ela de nada vos serve. São supérfluos os vossos exercícios diários se acreditais que vossa tarefa está cumprida através deles. Vossa Mônada atua a partir das esferas sutis quando a vossa vontade-alavanca é ativada; mas isso é um exercício permanente, constante (o de ativar a própria vontade). Pedi à vossa vontade que vos ajude a despertar, que vos ajude a reconhecer os erros que deveis emendar.

Com sumo amor e sacrifício, a Mônada processa em vós todas as etapas necessárias, que vão tirando os véus do que deveis reconhecer. Ajuda-vos também a aplicar essas experiências, quando chega o momento correto. Em vós vão sendo inseridas partículas de conhecimento superior, para que logreis mais fecunda aprendizagem das Leis Cósmicas e das pautas a serem seguidas nestes tempos. Não vos deixeis levar por esquemas ensinados por vossas antigas escolas de formação (referimo-nos às aprendizagens dos corpos em suas etapas cronológicas sobre a superfície da Terra), não vos ateis a estruturas caducas. Todo ensinamento que recolheis é para determinado tempo e momento. Hoje está se apresentando uma realidade na qual vosso Mestre Interno vos dará ensinamentos pertinentes ao que é de agora; deveis, portanto, assim compreender as mensagens que vos chegam por diferentes vias e canais. A Fonte está em vós, em vós deveis processar tudo o que vos chega, absorver o que é real e verdadeiro dentre tudo o que vós é transmitido, desligando-vos do supérfluo ou acessório, até que vossa Essência vos isole em vosso interior, onde encontrareis, finalmente, todas as respostas. Ali estará presente vossa Mô-

nada, guiando vossas conjecturas e ideias, conduzindo-vos às reais essências, até chegardes ao campo fértil das Verdadeiras Doutrinas e Ensinamentos que vos aguardam para elevar-vos à luz e dar-vos o panorama correto do que sempre buscastes e desejastes. Descobrireis, somente então, que jamais estivestes sós, que muitos vos esperavam, e que a reclusão no interior de vós mesmos era simplesmente o umbral da sabedoria que vos aguardava.

Vossa Mônada espera o autêntico desejo de transformação que deveis demonstrar. Começará, então, a operar em tudo o que for necessário. Assim é o verdadeiro amor, puro e desinteressado, livre de controles especulativos e egoístas; Ela aguarda que em vós aflorem as essências do Ser que é participante dos novos acontecimentos, filho de uma raça já a caminho.

Se bem que seja correto servir com amor aos que vos rodeiam, não pode ser somente esse o sentido de vossas vidas, pois não é um sentido superior. Assim é quando os filhos crescem sem pais e ficam aparentemente no vazio: aprendem a conduzir as tarefas de forma diferente, até encontrarem seu verdadeiro escopo na existência. Quando os homens veem suas empresas desmoronarem, tornam-se desesperados, sem vislumbrar solução alguma. Depositaram toda a sua energia nessas realizações e perceberam no fim que não conseguiram satisfazer senão uma ínfima porção da própria necessidade e da necessidade geral. Todavia, se todas as tarefas que em-

preenderdes, tais como a formação dos filhos, o exercício dos trabalhos que o vosso nível de consciência atual requer, fossem projetadas com base no fim último que é realizardes a vossa própria essência, jamais vos sentireis enganados, explorados ou frustrados. Abatimento, engano e solidão desapareceriam de vossa vida, pois só vereis o que deveis conseguir, que é a união permanente com vosso Ser interior. Veríeis que isso é leve e não pesa como a carga anterior, em que a realização pessoal era buscada sem levar em conta a realização dos demais seres com igual necessidade. Era uma carga egoísta, e por isso pesada aos vossos ombros.

Vossa comunicação com a Mônada poderá vir da fluidez com que vos comunicais com vossos irmãos; vossos passos serão dados sob os raios luminosos da Luz Evolutiva, toda a carga e esforço tornando-se alegria em oferecer à Lei *a vossa própria vida para que, assim, possais aprender.*

Estareis, no entanto, livres dos laços e ataduras que antes vos prendiam, e podereis então visualizar a solução real. Ao brilhar em vós a luz, ela dará início às vossas tarefas, e transitareis segundo o vosso tempo evolutivo e segundo o vosso ritmo. Avançareis dia a dia e já não tereis o germe patogênico que vos obstruía a marcha, pois em vós já terá sido feita a mudança. Já não sereis como ontem, quem habitará vosso corpo será esse Ser que despertou das cavernas da ignorância e da obscuridade e que agora dará os frutos que a Lei lhe estava reservando. Esse Ser tudo reconhecerá, e em outras esferas,

em outros planos, terá a sua recompensa. Em vós a maior recompensa será cumprir a Lei, e, assim, lograreis deixar o amor fluir através de vós, respondendo a todas as vossas aspirações. Seguireis, apesar dos escombros e escolhos, e vereis que a Luz estará presente quando necessitardes, e que responderá todas as vezes que a chamardes.

GLOSSÁRIO

Os termos estão colocados em sequência alfabética.

Apócrifo

Termo que hoje tomou a conotação de falso, falsificado, academicamente inaceitável. Todavia, em seu sentido original queria dizer oculto, isto é, restrito a poucos. Os textos apócrifos eram lidos por uma minoria. Hoje divulga-se abertamente o que se chama de Evangelhos Apócrifos, a Bíblia Apócrifa, à medida que alguns escritos vão sendo encontrados e escapam ao controle das religiões organizadas ou de seitas. Quase todas as citações aqui apresentadas, quando de Evangelhos, foram retiradas de textos apócrifos atribuídos ora aos discípulos de Jesus, ora a autores anônimos.

Nas bibliotecas do Estado do Vaticano existem, segundo consta, quilômetros de estantes repletas de obras nunca reveladas para o público em geral. Entre elas, há documentos importantes que jamais

chegaram ao conhecimento consciente do homem de superfície.

Atlântida

Continente que submergiu e que ocupava o espaço correspondente ao oceano Atlântico de hoje. Segundo a Teosofia, foi habitado pela raça que antecedeu a atual e que desenvolveu o corpo emocional do homem. Posteriormente, após o seu apogeu, dedicou-se ao uso de forças psíquicas e passou a dominá-las com motivos puramente egoístas. Praticando desse modo a magia negra, produziu o cataclismo que é apresentado pela cultura esotérica como reação da Natureza e das energias evolutivas, que sempre acabam libertando o homem dos obstáculos ao seu desenvolvimento superior. Helena Blavatsky afirma que o cataclismo que destruiu a Atlântida ocorreu há milhares de anos. Embora essas datas talvez não sejam rigorosamente exatas, pode-se considerar Blavatsky, que era iniciada, como uma das fontes mais seguras de informações que não se limitam aos círculos científico-racionais.

Reencarnados da antiga Atlântida que se encontram no governo de uma grande potência moderna também estão usando a magia negra para manter a estabilidade econômica de seu país. Como no passa-

do, o jogo não está sendo bem sucedido, e esse país será, segundo as previsões conhecidas nos planos de evacuação planetária, um dos primeiros a submergir durante o próximo holocausto agravado pela própria humanidade e pelo seu comportamento.

Átomo Permanente

Partícula que atrai outras, da mesma qualidade, para compor os corpos terrestres do homem antes de cada encarnação. Os átomos permanentes mantêm contato com o corpo causal do indivíduo, corpo que, até certo estágio, é o que guarda a memória das vidas passadas e que, portanto, sabe que tipo de matéria será necessária nas vidas sucessivas. Como é evidente, esses átomos estão presentes nos seres que ainda estão sob a lei da reencarnação.

Blavatsky

Entre 1831 e 1891, representou o ensinamento inspirado pela Hierarquia planetária dedicado à preparação para as próximas fases da Terra. Sua bem conhecida obra, A Doutrina Secreta, considerada monumental, foi escrita com a cooperação de Mestres Ascensionados, seres de alta evolução que pertencem à Fraternidade das Energias Evolutivas,

hoje também conhecida por Confederação Intergaláctica, filiada ao Governo Celeste Central.

Seus livros serviram, entre outras coisas, para desmascarar uma série de enganos tradicionais (alguns engendrados pela própria ignorância humana, outros premeditadamente construídos por várias teologias) e para romper o materialismo que foi" incorporado a esta civilização. Sua obra e sua presença no plano físico contribuíram para que milhões de seres pudessem abandonar o circulo fechado que o obscurantismo cultural, filosófico e religioso mantinha. Sabe-se que A Doutrina Secreta, principalmente, influiu sobre pensadores, de modo especial sobre o físico Einstein.

Chakras

Centros de força que funcionam no corpo etérico do homem da superfície, quando este ainda se encontra sob a lei do carma material. Ao transcendê--la, ele passa a ser regido pela Lei Evolutiva em seus aspectos superiores, e esses centros de força não mais o condicionam.

Os chakras respondem às energias que regem a vida planetária, e coligam o homem com elas, fazendo com que ele de alguma forma participe de ritmos

mais amplos. Nos homens que renunciaram ao livre-arbítrio, essa coligação é feita através dos centros energéticos do consciente direito e não mais pelos chakras – como ocorre com os demais e como ensinavam as antigas doutrinas.

Erks

Segundo já informamos, Erks é um Espelho integrado a outros dois: Miz Tli Tlan (área intraterrena dos Andes peruanos) e Aurora (área intraterrena de Salto, no Uruguai). É composto de uma civilização intraterrena e de seres extraterrestres provindos até mesmo de outras galáxias, a fim de contribuírem para a grande mudança da raça da superfície da Terra, o que inclui, quando necessário, a aquisição de corpos físicos. Erks é também uma das maiores bases de operações destinadas a realizar a evacuação dos seres resgatáveis da Terra, que está na iminência de passar por um cataclismo global. Além disso, nos níveis internos de consciência, Erks trabalha pela iniciação do homem nos conhecimentos suprafísicos.

Já publicamos alguns livros que tratam com mais profundidade desse centro intraterreno, como, por exemplo, Erks – Mundo Interno, Sinais de Contato, Novos Sinais de Contato e Os Jardineiros do Espaço.

Morte Astral

Neste livro, estamos usando a expressão morte astral para designar o estado por que passam os desencarnados que, após terem abandonado o corpo físico, tempos depois deixam também o corpo astral-emocional. Esse fato equivale a uma segunda "desencarnação". Os evacuados que serão resgatados para a nave de Noé não passarão por essa experiência, seja porque poderão, em certos casos, retornar à superfície da Terra com os mesmos corpos, porém reharmonizados, seja porque, mais evoluídos, transcenderão o plano astral.

Platão

Iniciado que viveu na Grécia 400 anos antes da era cristã. Dedicado à filosofia, às artes, à geometria, aos cálculos matemáticos e ao ensinamento, foi dos maiores filósofos que já encarnaram na Terra, e dos mais eminentes entre os gregos. Foi preterido posteriormente pelos racionalistas, principalmente porque apresentava a reencarnação como realidade. Suas explanações sobre o mundo interior do ser humano constituíram base sólida para a formação das legiões de espiritualistas de todo o mundo. Na Filosofia que expressou, Deus é causa e substância, como o Logos, ou o Verbo, que contém as

ideias eternas. Platão refletiu sobre os arquétipos, e demonstrou que o homem tem origem divina. A imortalidade e a introdução do ser numa consciência mais sutil eram temas perenes em seus inúmeros escritos, hoje traduzidos para quase todas as línguas que representam um nível elevado de pensamento.

Entre suas obras encontram-se: Timeu e Crítias, Fédon, Fedro, O Banquete, Górgias, Euhfrón, Pitágoras, Leis, A República. Em Timeu e Crítias transmitiu informações sobre a Atlântida, continente onde a raça anterior à atual desenvolveu qualidades emotivas, típicas de uma civilização restrita ao plano astral terrestre.

A escola platônica de pensamento, ou Antiga Academia, formou-se também com base nos princípios de pureza de vida e nobreza de caráter manifestadas pelo seu inspirador. As "academias" de hoje perderam esses princípios morais. Platão firmava-se nesses princípios, considerados indispensáveis para todos, indistintamente. Sua escola foi obviamente criticada principalmente pela teologia criada mais tarde, para satisfazer as massas da era cristã. Tal teologia ao mesmo tempo que apresentava aos homens a lei espiritual, dava margem a subterfúgios, de modo que a casta sacerdotal dirigente e a hierarquia eclesiástica pudessem sempre ter alternativas para seus costumes.

Rudolf Steiner

Ser cujo espírito evoluído manifestou informações próprias de contatado com as Hierarquias. Surgiu na Áustria, em 1861, e trouxe uma visão filosófico-espiritual para diversos setores da vida humana, tais como a Medicina, a Farmacologia, a Agricultura, e outros. No âmbito de sua "ciência espiritual", desenvolveu o tema da atuação do Eu como canal para energias das dimensões espirituais. Toda a sua abordagem ressalta a existência de uma individualidade de natureza divina no interior do homem. Sua extensa obra escrita vem sendo reeditada em vários países.

Thaykhuma

Quinta Hierarquia em Miz Tli Tlan, o centro intraterreno situado na região dos Andes peruanos e sede, atualmente, do governo interno do planeta Terra. Thaykhuma é a Governanta Maior dos Espelhos, um sistema de comunicações que representa um elevado estado de consciência intergaláctico.

Os Espelhos são focos de energia, porém acionados por uma fonte superior. O trabalho com eles está atualmente sendo levado a termo por seres femininos, que registram o movimento das forças para

que, tendo-as sob controle, as leis possam ser cumpridas. A onda energética que aciona os Espelhos desprende ramificações que vão formando um vasto campo que corresponde ao estado evolutivo de cada ser, adaptando-se a ele e também levando-o a fazer adaptações. O campo é geral, mas serve a cada indivíduo também, porque cada um recebe de acordo com a sua Hierarquia, sua tarefa, sua evolução e a parte do plano evolutivo que lhe corresponde.

Mais informações sobre o trabalho dos Espelhos encontram-se nos livros deste autor: Miz Tli Tan, – Um Mundo que Desperta, e Novos Sinais de Contato. O trabalho com os Espelhos está sob a responsabilidade das civilizações intraterrenas e, eventualmente, também da raça de superfície, à medida que o for assumindo. Quanto a grupos ligados a esse trabalho que por ventura já existam na superfície do planeta, são herméticos e indicados pela Hierarquia, que recomenda que se mantenham totalmente ocultos.

BIBLIOGRAFIA PARA CONSULTA

E aquele que tenha sido animado
em seu interior se adiante e explique
as palavras da fiel sabedoria.

Evangelho de Valentino,
apócrifo.

Evangelhos Apócrifos, I e II

Organizados por Jorge Luís Borges
***Hyspanamérica Ediciones Argentinas*, Buenos Aires, 1985**
***Hyspanamérica Ediciones S.A.*, Madrid, 1985**

Fragmentos dos Evangelhos Apócrifos

Organizados por Pe. Lincoln Ramos
Editora Vozes, Petrópolis, 1989

Timeu e Crítias – ou A Atlântida

Platão
Hemus – Livraria Editora Ltda., São Paulo, 1981

L'Agenda de Mère

Obra póstuma de A Mãe
***Institut de Recherches Evolutives*, Paris**

O Evangelho Segundo Mateus
O Evangelho Segundo Lucas
O Evangelho Segundo Marcos
O Evangelho Segundo João

Rudolf Steiner
Editora Antroposófica, São Paulo, 1985

Ideias em Perspectiva

Paul Brunton
Editora Pensamento, São Paulo, 1990

A Quinta Raça
Padrões de Conduta para a Nova Humanidade
Erks – Mundo Interno
Miz Tli Tlan – Um Mundo que Desperta
Aurora – Essência Cósmica Curadora
Sinais de Contato
Novos Sinais de Contato
Os Jardineiros do Espaço
O Novo Começo do Mundo

Trigueirinho
Editora Pensamento, São Paulo

LIVROS DE TRIGUEIRINHO

1987

NOSSA VIDA NOS SONHOS

A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988

DO IRREAL AO REAL

HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje)*

A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA

CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989

ERKS – *Mundo Interno*

MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*

AURORA – *Essência Cósmica Curadora*

SINAIS DE CONTATO

O NOVO COMEÇO DO MUNDO

A QUINTA RAÇA

PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE

NOVOS SINAIS DE CONTATO

OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990

A BUSCA DA SÍNTESE
A NAVE DE NOÉ
TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991

PORTAS DO COSMOS
ENCONTRO INTERNO *(A Consciência-Nave)*
A HORA DO RESGATE
O LIVRO DOS SINAIS
MIRNA JAD – *Santuário Interior*
AS CHAVES DE OURO

1992

DAS LUTAS À PAZ
A MORADA DOS ELÍSIOS
HORA DE CURAR *(A Existência Oculta)*
O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA *(Lis)*
HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS
(Princípios de Comunicação Cósmica)
PASSOS ATUAIS
VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
SEGREDOS DESVELADOS *(Iberah e Anu Tea)*
A CRIAÇÃO *(Nos Caminhos da Energia)*
O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

AOS QUE DESPERTAM
PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
A FORMAÇÃO DE CURADORES
PROFECIAIS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
A VOZ DE AMHAJ

O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
A CURA DA HUMANIDADE
OS NÚMEROS E A VIDA
(Uma Nova Compreensão da Simbologia Oculta nos Números)
NISKALKAT – *Uma Mensagem para os Tempos de Emergência*
ENCONTROS COM A PAZ
NOVOS ORÁCULOS
UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

CONFINS DO UNIVERSO
Novas Revelações sobre a Ciência Oculta (em preparo)
BASES DO MUNDO ARDENTE
Indicações para Contato com os Mundos Suprafísicos
CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
A TRAJETÓRIA DO FOGO
GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995

A LUZ DENTRO DE TI

1996

PORTAL PARA UM REINO
ALÉM DO CARMA

1997

NÃO ESTAMOS SÓS
VENTOS DO ESPÍRITO
O ENCONTRO DO TEMPLO
A PAZ EXISTE

1998

CAMINHO SEM SOMBRAS
MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999

TOQUE DIVINO
COLEÇÃO PEDAÇOS DE CÉU

Aromas do Espaço
Nova Vida Bate à Porta
Mais Luz no Horizonteo
Campanário Cósmico
Nada nos Falta
Sagrados Mistérios
Ilhas de Salvação

2003

UM CHAMADO ESPECIAL

Antologia de obras de Trigueirinho lançada em quatro idiomas.
Em inglês: Calling Humanity
Em espanhol: Un Llamado a la Humanidad
Em francês: Un Appel à L"Humanité.

2004

ÉS VIAJANTE CÓSMICO
IMPULSOS

2006

TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009

SINAIS DE BLAVATSKY – *Um inusitado encontro nos dias de hoje*

Publicados pela EDITORA PENSAMENTO, São Paulo/SP, Brasil.

Toda a obra de TRIGUEIRINHO está editada também
em espanhol pela EDITORIAL KIER, Buenos Aires, Argentina.
Alguns livros do autor estão sendo editados em inglês pela
ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil,
e em francês por LES ÉDITIONS VESICA PISCIS, Granada, Espanha.

O Novo Começo do Mundo

TRIGUEIRINHO

O relacionamento do homem com o dinheiro e bens materiais está prestes a mudar profundamente

O Novo Começo do Mundo é dos primeiros livros de Trigueirinho. Aborda o tema da energia monetária de um ângulo mais vasto e profundo que o comum. Ficou pronto em poucos dias, tal a ajuda interna e externa que o autor encontrou – sinal de que o assunto corresponde à necessidade dos que procuram conhecer uma realidade maior neste momento crítico da civilização atual.

O livro trata também do desafio que hoje se apresenta aos que se encontram na expectativa de que surjam novos padrões de vida nesta importante mudança de ciclo do planeta. Seu conteúdo origina-se de inúmeras fontes históricas e de conhecimentos supra-conscientes transmitidos ao autor.

Editora Pensamento

A Nave de Noé

é um livro de revelações
do futuro, do presente
e também do passado.
Oferece informações
atuais e inéditas sobre
o preparo de operações-
-resgate iminentes
no planeta Terra. Inclui
relatos surpreendentes
a respeito do dilúvio na
Atlântida – o continente
desaparecido, a vida
de Noé, Platão,
Apolônio de Tiana
e outras personagens
universalmente amadas.
Faz um alerta sobre como
precisamos nos trabalhar
para viver na futura civilização.

Editora Pensamento

atendimento@editorapensamento.com.br
http://www.editorapensamento.com.br

9 788531 504624